

# ESPANHOLE

*Reussteado*

N.º 471

EDIÇÃO ESPECIAL  
DO  
10.º ANIVERSARIO

17-4-47

EM  
CR&M  
TODOS  
OS  
BRASIL  
EDIÇÃO  
ESPECIAL  
200

BIBLIOTECA NACIONAL  
DO  
RIO DE JANEIRO  
CONT. LEGAL

ZCZINHG





# ELMO

CIA. DE CIGARROS

*Souza Cruz*



CAPA: — Zizinho, do Flamengo.

Página 3 — *Esporte Ilustrado* apresenta — *Capa e Contra-capas* — Levy Kleiman fala aos desportistas de todo o Brasil — e Regras oficiais de todos os Esportes.

Páginas 4 e 5 — *A volta do perigo Rubro-Negro* — Reportagem de Levy Kleiman, e fotografias de Newton Viana.

Página 6 — *Página do leitor* — com *O Leitor*, *Critica*, *Opina* e *Sugere* — *Os Cracks vistos pelos leitores* — e *Aqui se responde ao leitor*.

Páginas 7, 8 e 9 — *Primo Carnera novamente no ring*.

Página 10 — *Super-coincidência esportiva*.

Página 11 — *Os novos valores do Fluminense e do Vasco* — por Walter Sampio.

Página 12 — *O Diário da Vida Esportiva* — O dia a dia dos esportes contado por Yvel Namielk — o "reporter sete dias".

Página 13 — *Olympicus* escreveu: — *O San Lorenzo deu trabalho a cronista esportiva de Portugal e Espanha*.

Páginas 15 e 22 — *Mais próximos da vitória os atletas nacionais* — Comentário de Mauro Pinheiro.

Páginas 16 e 17 — *América x Vasco* — Olaria e Canto do Rio reportagem fotografica de Newton Viana.

Página 18 — *O Placard Futebolístico* — *De binoculo em punho*, o comentário turistico de Galhardo Guayanaz.

Página 19 — *Um jogo de futebol ha sessenta anos*.

Página 20 — *Página do Basket*: Defeituosa a convocação dos cestobolistas que defenderão o prestígio do basket brasileiro — por Saldanha Marinho.

Página 21 — *Tenis e Tennis de Mesa*, por Djalma de Vicenzi.

Páginas 23, 24, 25, 26, 27, e 28 — *Loucura de Apostas no Reino do Futebol* — Reportagem de Sydney Wald, e fotografias de Boris Mornel — da Keystone.

Página 29 — *Bolas na trave* focalizando: *O Apito N.º 1* quer apitar na Argentina — e outras bolas.

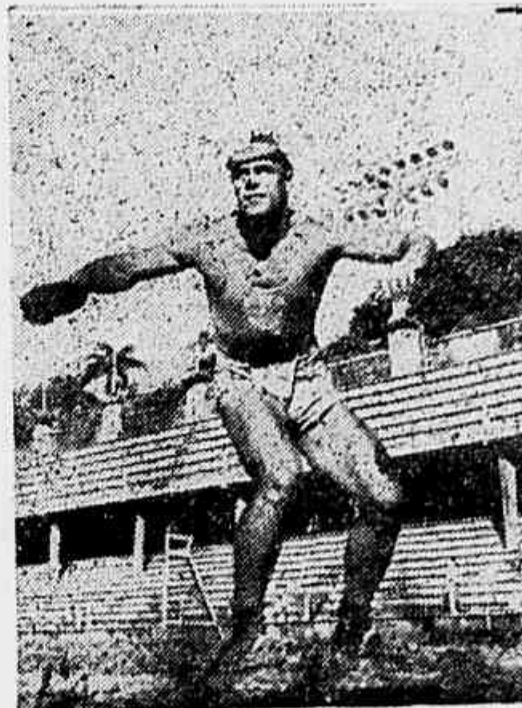
Página 30 — *Esporte Ilustrado nos Estados* apresentando: — *De Minas Gerais* — por Januario L. Carneiro — e *Expedito*, por José Ribamar de Oliveira.

Página 31 — *Valorização dos jogadores profissionais britânicos*.

## CAPA e CONTRA-CAPA



**CAPA** — Zizinho, do Club de Regatas do Flamengo. O atacante rubro-negro está pouco a pouco recuperando a sua antiga forma, que lhe deu a honra de ser considerado o primeiro meia direita do Brasil. Levy Kleiman focaliza nas paginas 5 e 6, em palpitante reportagem, a "Volta do perigo rubro-negro", assinalando o interesse do grande publico rubro-negro em torno do reaparecimento do famoso atacante, agora que o Flamengo poderá contar com outro elemento valioso em sua ofensiva, e que e sem duvida alguma Jair.



**NADIM MARREIS**. — Muito jovem, oriundo do sul, aqui chegou, para cursar a Escola de Ed. Fisica do Exercicio, sendo levado então por oficiais ao Botafogo. No alvi-negro, sob os cuidados de Ernani Costa, se aperfeiçoou e logo embora sem revelar-se um estilista caracterizou-se como um grande arremessador. Num só dia, superou os records de juniors carioca e Brasileiro. Hoje é o representante numero um do Brasil em peso e disco para o certame continental que se aproxima.



### DEZ ANOS DE TRABALHOS

ESPORTE ILUSTRADO com a sua edição de hoje, inicia o seu decimo ano de existência. Dez anos em imprensa significa no dizer dos entendidos da materia, maioridade. Foi em Abril de 1938 que o primeiro número des'a revista, surgiu e desde então o esporte ganhou mais um posto avançado para a sua d'jução. ESPORTE ILUSTRADO que percorre o Brasil de ponta a ponta, realiza um trabalho de esclarecimento da causa esportiva. Desde que assumimos este posto de orientação, em Setembro de 1946, temos procurado, apesar de todas as dificuldades materiais que se apresentam a todo instante, melhorar cada vez mais o padrão des'a revista, no sentido de melhor atender o grande número de leitores. Assim procurando atender ao interesse do público transformamos a feição gráfica do ESPORTE ILUSTRADO apresentando: NO DISCO DE CHEGADA — CAPA e CONTRA-CAPA — REGRAS OFICIAIS DO ESPORTE — O DIARIO DA VIDA ESPORTIVA — O RADIO ESPORTIVO — A PAGINA DO LEITOR — NO TREM DE SEGUNDA-FEIRA — A PAGINA DO BASKET — BOLAS NA TRAVE — BRASIL CESTOBOLISTICO — ESPORTE MUNDIAL — e BRASIL FUTEBOLISTICO. Outras novidades virão, e esta coluna continuará como sentinela avançada no sentido uma critica construtiva, sem o uso dos adjetivos, procurando apresentar a verdade tal qual na realidade. Não fazemos politica, clubistica, e por isto nos sentimos à vontade, nesta obra de esclarecimento do público, tão entorpecido por certos columnistas menos escrupulosos. Nesta época em que a falta de papel atinge a toda a imprensa brasileira, esta edição comemorativa do 10.º aniversário do ESPORTE ILUSTRADO constitui um esforço no sentido de bem servir aos desportistas de todo o Brasil.



## FUTEBOL

(Continuação).

### REGRA VI

#### JUIZES DE LINHA

Serão indicados dois juizes de linha, cujas funções sujeitas à decisão do juiz serão de indicar quando a bola está fóra de jogo e a que quadro cabe o tiro de canto, o tira de méta e o arremesso lateral. Ajudarão também ao juiz a dirigir a partida em conformidade com as Regras. No caso de intromissão indébita ou de procedimento impróprio do juiz de linha, o árbitro dispensará os seus serviços e providenciará para que seja indicado um substituto. (A ocorrência deve ser comunicada pelo árbitro à entidade local, que exercer jurisdição sobre o juiz de linha culpado). Os clubes em cujo campo o jogo fór efetuado deverão fornecer "bandeirinhas" aos juizes de linha.

#### RECOMENDAÇÕES AOS JUIZES

O juiz de linha que assistir, dentro do campo, qualquer fato capaz de desmoralizar o jogo de futebol e o qual tenha passado despercebido ao juiz, deve lho comunicar incontinentemente.

#### DECISÕES OFICIAIS

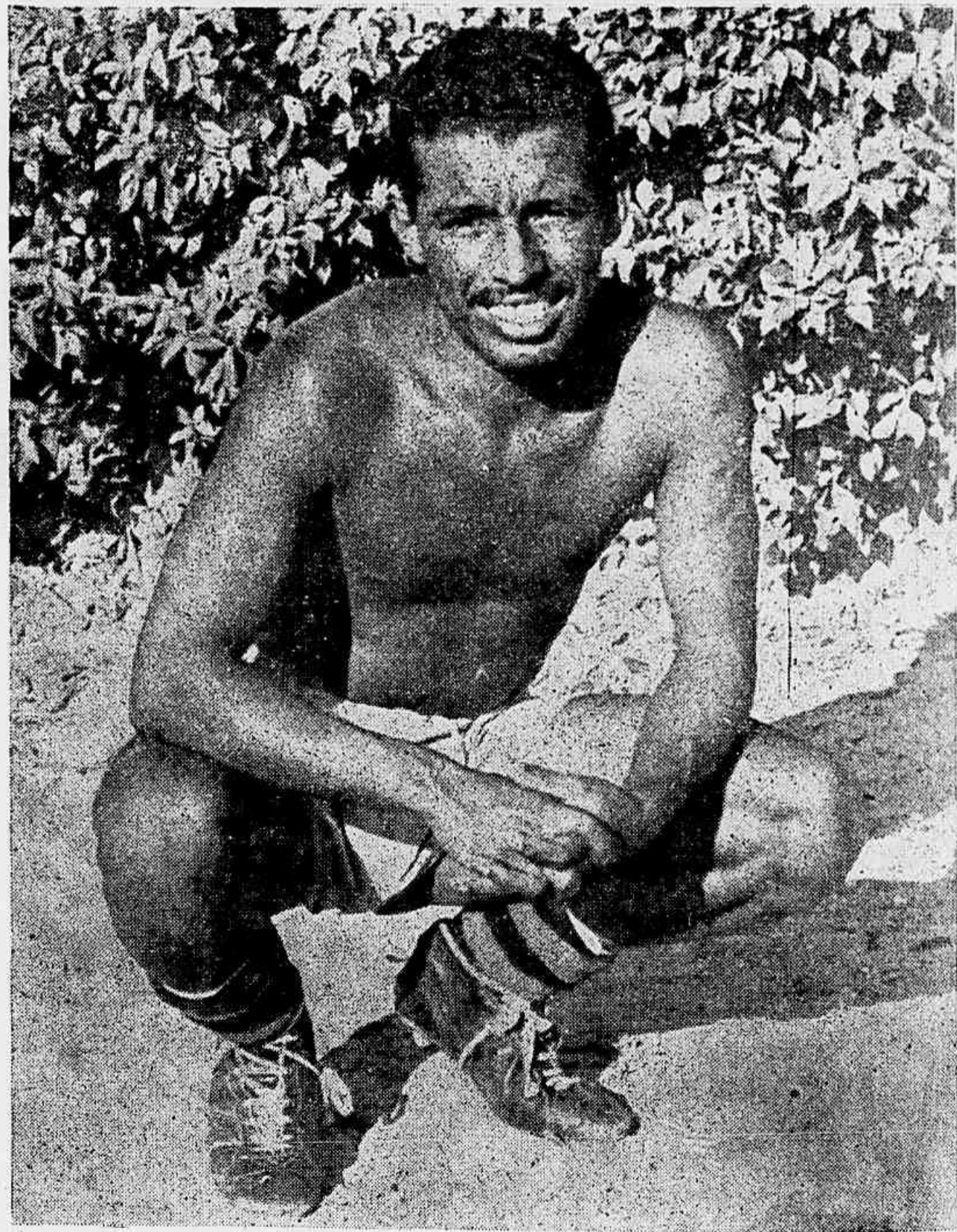
Sempre que for possível, os juizes de linha devem ser neutros. Os juizes de linha quando neutros devem chamar a atenção do árbitro para o jogo violento ou procedimento incorreto e auxiliá-lo, dum modo geral, a conduzir a partida regularmente.

Quando neutros, o juiz pode pedir-lhes a opinião sobre se a bola atravessou a linha de fundo entre os postes da méta.

O juiz de linha está autorizado pela Regra VI a atrair a atenção do árbitro para infrações claras da lei desde que esteja certo que o árbitro não as viu. Em tais casos, o árbitro deve prestigiar os juizes de linha, especialmente quando forem neutros. (Conselho, 14 de dezembro de 1903).

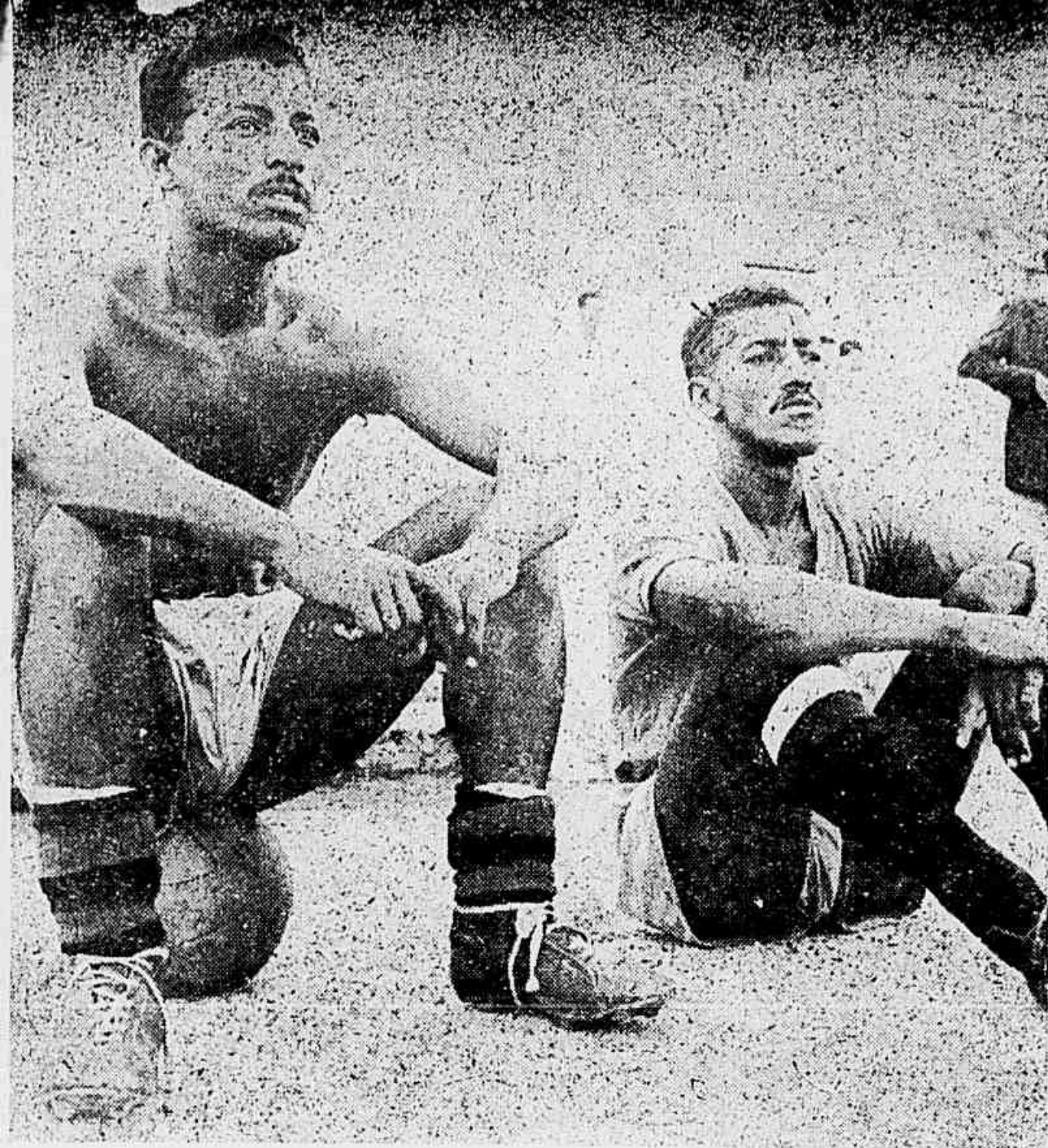
Os juizes de linha que observarem incidentes no campo, os quais possam desacreditar o jogo de futebol, devem, se tais incidentes não forem percebidos pelo juiz, lhos comunicar imediatamente. Se o juiz deixar de incluir no relatório do jogo os casos de procedimento incorreto de que tenha tido conhecimento e se ficar provado, na opinião do Conselho, que tais casos mereciam exame subsequente, o juiz será suspenso ou dará lugar a outro procedimento qualquer. (Conselho, março de 1920).

(Continua no próximo número)



**SOFRE DO FIGADO?**  
TOME  
**BIO-HEPAX**  
produto do laboratório da GUARAMIDINA

AO ALTO, A' ESQUERDA, Zizinho com a camiseta da Federação Metropolitana de Futebol. Os seus fans esperam vê-lo envergando este uniforme no próximo campeonato brasileiro. A' DIREITA, um trio que será novamente formado este ano, Adilson, Zizinho, e Pirilo. EM BAIXO, Zizinho posa especialmente para o ESPORTE ILUSTRADO, e esboça um sorriso de satisfação após ter verificado no treino que já está em condições de voltar a atividade.



*Zizinho ao lado de Tião, O atacante mineiro substituiu o meia fluminense durante a sua ausência nos gramados.*

# A VOLTA DO PERIGO RUBRO-NEGRO

ESCREVEU

LEVY KLEIMAN

FOTOGRAFOU

NEWTON VIANA

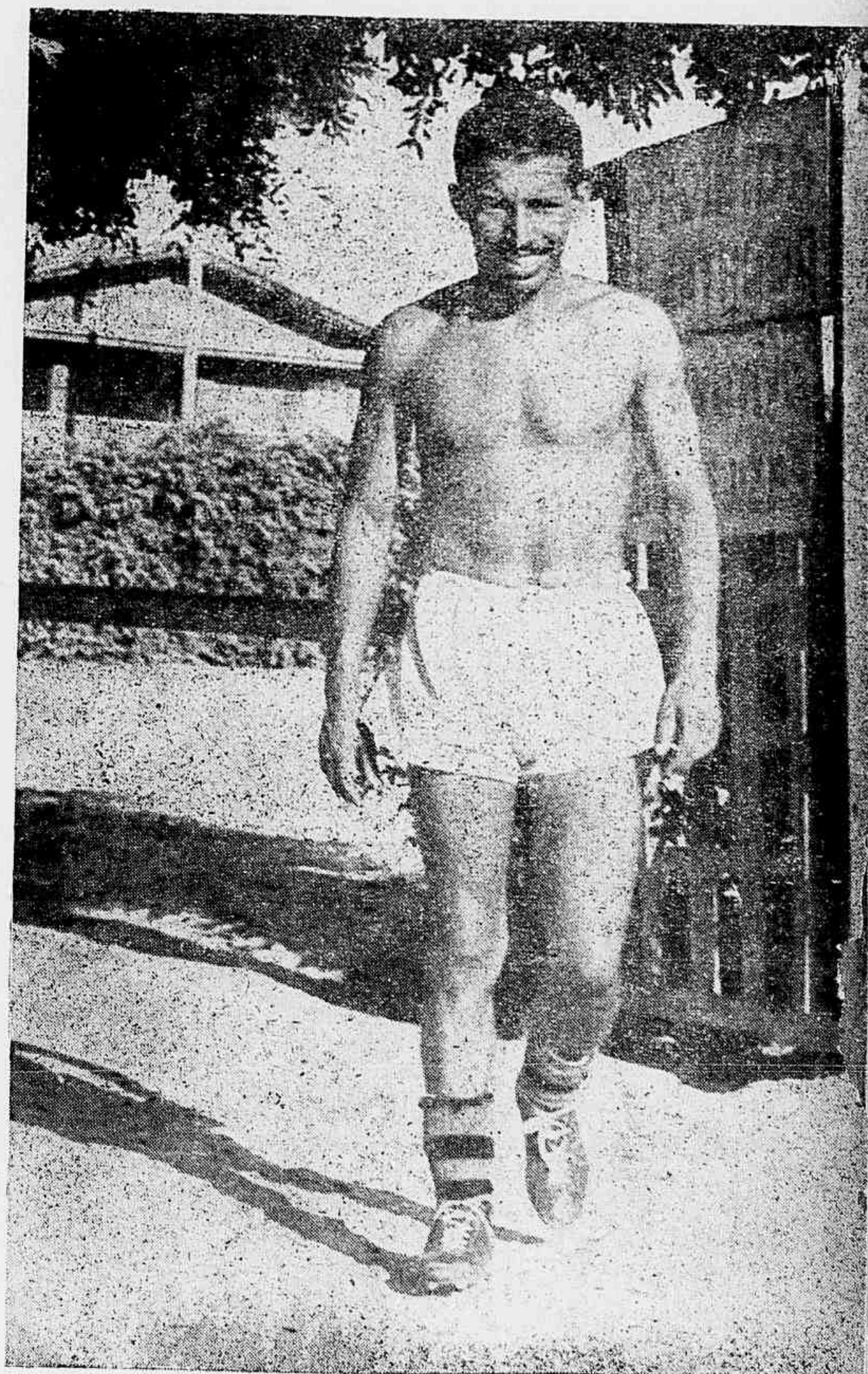
Esta reportagem não teria razão de ser, se naquela tarde de sábado no dia 6 de Julho de 1946, não tivesse acontecido o imprevisto. Ninguém poderia supor que logo na primeira rodada do campeonato carioca do ano passado, o mais surpreendente certame dos últimos tempos, logo no primeiro jogo o Flamengo ficaria desfalcado de um ponto alto da sua equipe. Foi lá no campo do São Cristóvão, onde o Flamengo venceu o Bangú por 4 a 0, e perdeu uma batalha decisiva para o quadro local. O gramado dos "cadetes" foi fatal para os rubro-negros. Alf Zizinho contundiu-se num choque casual com o nélio Aduato do Bangú. A contusão foi mais grave do que à princípio se supôs, e Zizinho não pôde voltar a integrar imediatamente o time do Flamengo, que sem contar com o seu valioso concurso marchava invicto a frente do campeonato. Muitos, e principalmente os que tem magua do Flamengo, viram no afastamento de Zizinho dos gramados um sinal da vingança divina. Lembravam a entrada do atacante rubro-negro no zagueiro paulista Agostinho, por ocasião de um jogo do campeonato brasileiro. Agostinho ficara impossibilitado de voltar a jogar o futebol. Alguns rubro-negros viram no afastamento de Zizinho da ofensiva uma agressividade maior do ataque rubro-negro, pois o meia direita jogava atrasado, o que possibilitava a marcação dos contrários. Esqueciam-se porém que Flavio Costa aproveitava esta qualidade de Zizinho na urdidura da tática do Flamengo e que o mesmo jogador fora o construtor de tantas vitórias. O campeonato finalizou com 4

clubes em primeiro lugar, e foi então que o Flamengo perdeu a batalha porque não dispunha de elementos em condições físicas de aguentar as peripécias de um super-campeonato. Faltava Zizinho, e Zizinho ainda não podia voltar a atividade. O aparelho de gesso tinha sido retirado da perna contundida. Iniciava-se o período de readaptação. Não se sabia se Zizinho poderia voltar a ser o az que tantos admiraram. Quando Flavio Costa foi para o Vasco, Zizinho quiz acompanhá-lo. Nas fileiras cruzmaltinas houve receio. Zizinho era uma incógnita.

O meia direita teve porém força de vontade, aquela mesma força que o ganhou ao estrelato, quando veio do futebol niteroiense. Voltou aos treinos, bateu bola com os seus companheiros de equipe, e pouco a pouco foi recuperando a forma que o notabilizou. Começou a tomar parte nos ensaios de conjunto, e a imprensa carioca teve a oportunidade de registrar que Zizinho já estava em condições de brilhar novamente na ofensiva do Flamengo. A grande torcida rubro-negra aguarda ansiosa o reaparecimento de Zizinho. Todos esperam a volta do "perigo rubro-negro", e o Flamengo parece disposto a cumprir uma campanha destacada no campeonato de 47. A ofensiva vai contar com Adilson, Zizinho, Pirilo, Jair e Vévê; A linha nélia Biguá, Bria e Jayme já está rendendo o normal, e a defesa voltará a ser integrada por Borracha — Newton e Norival. Finalizando gostaríamos de repetir o apelo que um leitor do ESPORTE ILUSTRADO fez a Zizinho. Abandone o jogo violento, que o seu padrão ganhará em brilhantismo.

As defesas dos demais dez clubes cariocas podem ir se precavendo porque já está anunciada: A VOLTA DO PERIGO RUBRO-NEGRO! Felicidades Zizinho!

*Zizinho caminhando para integrar novamente o ataque rubro-negro. Atenção, aí vem ele, está de volta o perigo rubro-negro.*



# PÁGINA DO LEITOR

FEITA PELO LEITOR, PARA O LEITOR

O LEITOR  
critica  
opina  
e sugere



CARTA ABERTA A' TORCIDA  
PAULISTA

Pela leitora Lucy Lúcia Bal-  
thazar

A' vocês, torcedores paulistas que assistiram ao primeiro jogo entre Brasileiros e Uruguaios, dirijo-me neste comentário.

O procedimento de vocês, durante a referida pugna esteve abaixo da crítica, pois defendo o ponto de vista em que a torcida, seja uma das causas de grande influência na decisão de um jogo. Onde já se viu homens nascidos em uma mesma terra, vaiarem seus conterrâneos, num jogo em que se procurava manter acima de tudo, o prestígio do Football Brasileiro?

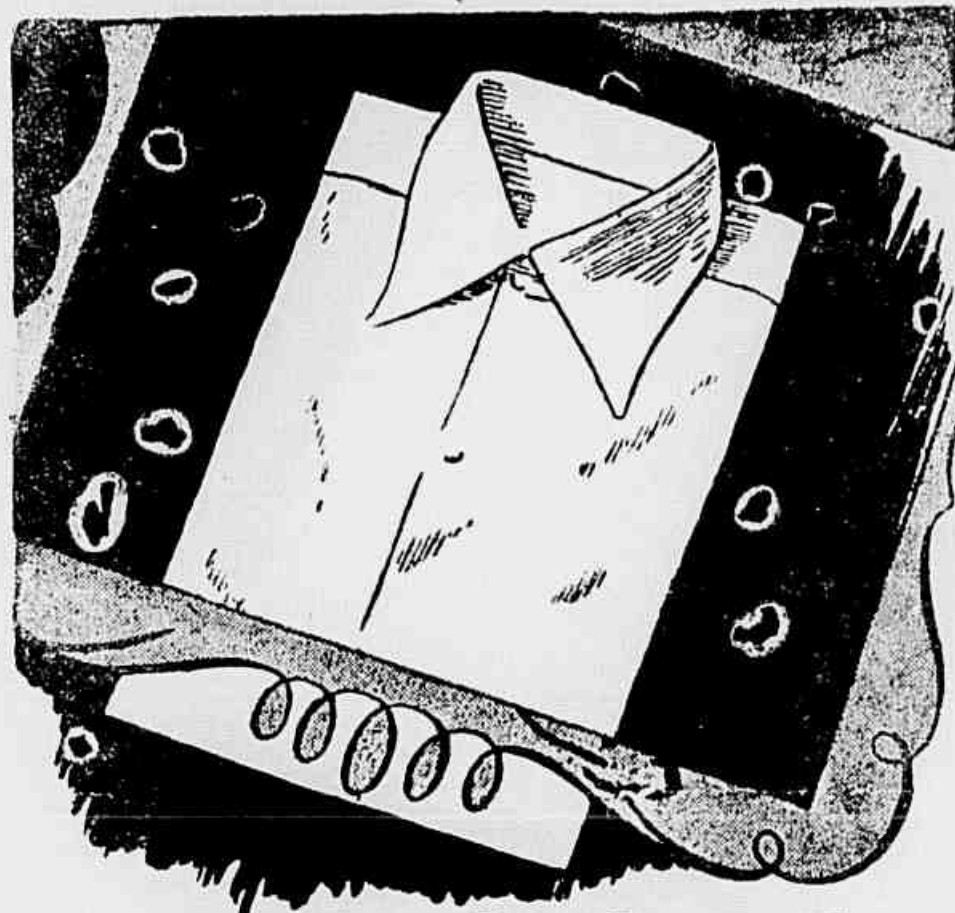
Fizeram parte de nosso *scratch* não jogadores cariocas, paulistas, mineiros, pernambucanos e gaúchos, em particular, mas sim, Brasileiros que se uniam sob o mesmo lema: "Conquistar a Copa Rio Branco."

Vocês, torcedores paulistas, vaiaram os jogadores cariocas, mas deviam lembrar-se que estavam assistindo a uma peleja internacional. Guardaram o sentimento de rivalidade, mas sem um motivo de ser, pois, tanto cariocas como paulistas, devem olhar-se entre si não como adversários, mas como bons brasileiros que somos. mas tostas, não só os jogadores,

Paul da torcida brasileira, contava com o apoio de vocês, e no entanto não souberam corresponder à expectativa.

Deviam aplaudir os jogadores quando em uma boa ou má jogada, pois não só os estimularia, como cultivaria nêles, o espírito assíduo de luta.

Paulistanos, nós aqui da torcida carioca soubemos correspon-



## EPSON

A CAMISA  
MODÉLO DAS CAMISAS

Casa José Silva

MIGUEL COUTO, 3 e 5

der plenamente ao que de nós se era muito esperar, procedemos como devíamos, isto é, soubemos desempenhar ótimamente nossa missão. E que o nosso procedimento sirva de lição e que eu tenha ainda uma vez, o prazer de dirigir-me à vocês, aí da Paulicéia, não criticando, mas elogiando-os grandemente.

Pela leitora Lucy Lúcia Bal-  
thazar.

ISAIAS

Pelo leitor Charles Woodward

Isaias! Isaias bom e dedicado, Isaias nobre e valeroso que hoje nos deixas, que fizeste tu e teu *team* para marecerem tão cruel golpe do destino?

Isaias, tu que briblaste Luiz Borracha entre as pernas e marcaste de "letra" em Gijo porque fugista deixando teu clube sem o melhor avante?

Isaias filho carinhoso, talvez tenhas à tua mãe ido juntar-se, ou talvez o teu amor dedicado e sem limites, fez-te dar a vida pelo Vasco, pelo Distrito Federal, pelo Brasil...

E hoje choramos tua morte, todos nós, todos os Juizes pela tua disciplina, todos os Vascaínos pelos teus goals, todos os Madureirenses pela tua convivência, todos os teus adversários pela lealdade e todos os Brasileiros pela tua "classe".

Nunca foste fotografado no teu automóvel nem nunca foste chamado de "Benitão dos Cabarés", mas também nunca brigaste com os companheiros, nunca esmurraste torcedores e sempre ficaste à noite em teu lar cuidando d'aquela que nos deu o centro-avante mais regular nas atuações, no Rio, na nossa época.

E é porque não estouravas um goleiro, mas o "diblavas", porque não fizeste jamais o teu gênio superior ao teu dever, porque sempre te lembraste de que o público pagava para ver um jogo e não para apanhar pancada porque nunca exigiste do teu clube o impossível e porque foste o mais decente e nobre grande centro-avante Brasileiro é que eu, teu club, tua federação e teu país te saudam o passado e choram no presente. O Vasco jamais te esquecerá a dedicação dos teus sentimentos, mantendo tua memória eternamente no seu pavilhão pois o Vasco jamais olvida aqueles

MAQUI  
se  
responde  
ao LEITOR

LUCY LÚCIA BALTHAZAR — Rio — A sinceridade de sua cartinha nos deu a certeza de que foi a autora do comentário sobre o "Manéco", e também da "Carta aberta à torcida paulista". Sabe porque não duvidamos? Unicamente por um motivo, porque desde 11 anos de idade estamos acostumados a escrever o que pensamos. Flamengo de coração, vamos pedir licença para transcrever um trecho de sua missiva: "Acompanho de perto as coisas do futebol, pois aprecio muito esse esporte lento. Senti vontade de experimentar a minha opinião com respeito à torcida carioca, peguei da pena e escrevi. Estou cursando o 4.º ano ginásial, e portanto creio que devo ter o necessário desenvolvimento para escrever aquilo que penso, o sr. não acha?".

J. OLIVEIRA — Ponta-Grossa — Paraná — As caricaturas que fez do Norival e do Sepelito, meteriam medo em qualquer criança de colo se fossem publicadas.

ALVARO ALBERTO POVOA — Sapucaia — Rio Grande do Sul — A fotografia do selecionado carioca não podemos fornecê-la.

Faca o pedido ao presidente da Federação Metropolitana de Futebol, que será capaz de atendê-lo.

JOSÉ UBIRAJARA JARDIM — Jequitinhonha — O preço da assinatura anual do ESPORTE ILUSTRADO é Cr\$ 70,00, e semestral, Cr\$ 35,00.

JAYME NUNES — Maceió — Alagoas — O Jair seria capaz de voltar ao Vasco se publicássemos o seu desenho em que ele figura com a camisa do Flamengo.

CHARLES JAMES WOODWARD — Rio — Vamos atender ao seu pedido, e publicar na seção competente a sua crônica sobre Isaias, que foi seu amigo pessoal. O. K.

V. C. — Nova Friburgo — Ainda desta vez não foi feliz seu V. S. porque o Newton que desenhou é uma copia de um trabalho já publicado nesta seção. Mas quem insiste sempre alcança...

que tiveram no clube dedicação e não ambição.

Viva Isaias e seu sacrifício e que sirva a sua carreira como reprovação aos velhos e estímulo aos novos, para a glória do esporte Brasileiro ao qual ele não existiu em dar tudo, até a mais cara coisa do Mundo: a própria vida.

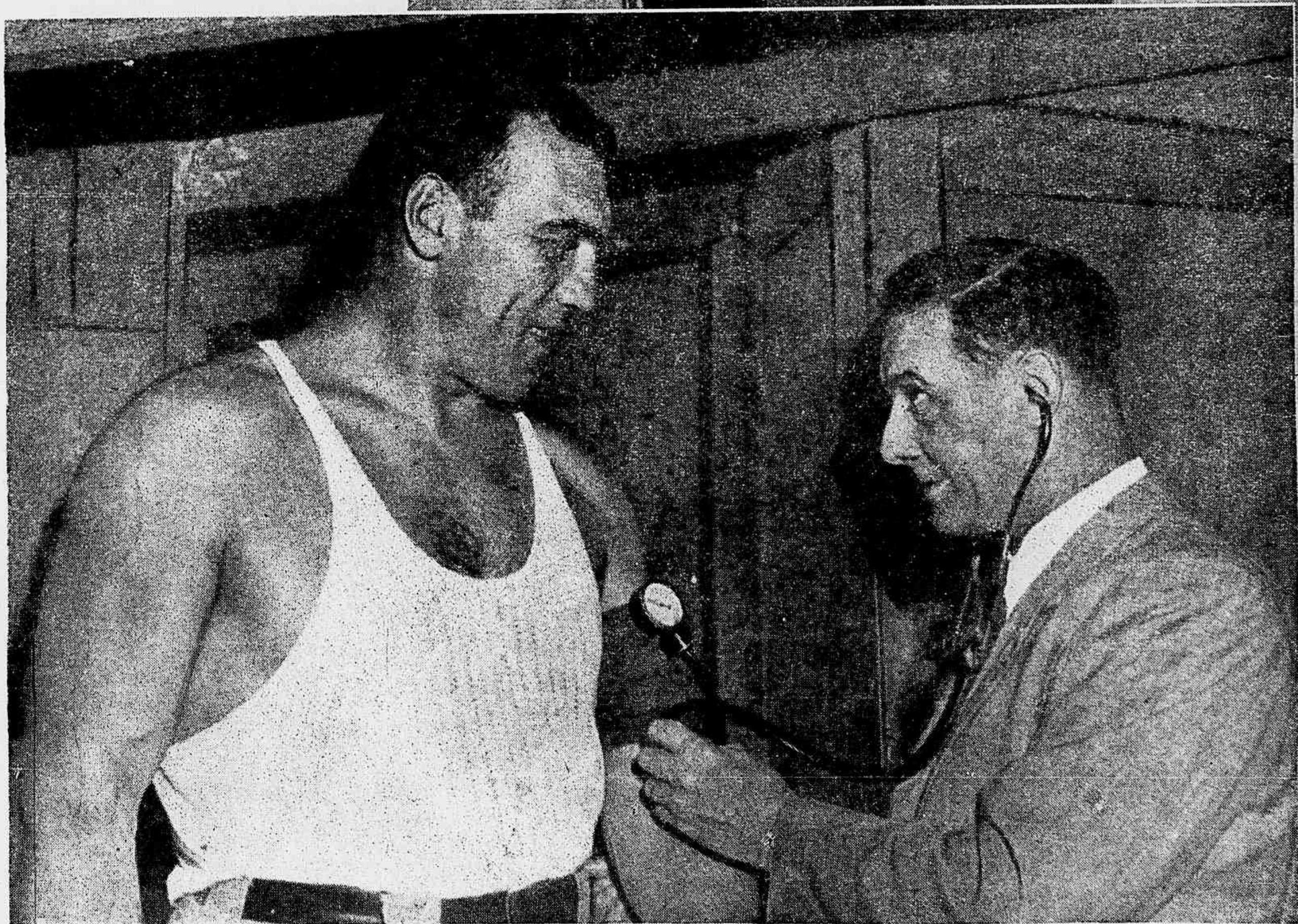
Candura, amor e dedicação  
refugiaram-se aqui  
Terra não peses sobre seu caixão  
pois ele não pesou sobre ti.

# PRIMO CARNERA NOVAMENTE NO RING

*Fotos da Keystone Press Agency—  
Exclusividade no Brasil, para o  
ESPORTE ILUSTRADO e REVISTA  
DA SEMANA.*

✽

*AO LADO: — Primo Carnera  
deixa que duas lindas califórnia-  
nas lhes apalpem a musculatura,  
antes de uma luta livre em Hol-  
lywood.*



*Um médico da Saúde Pública, o Dr. Fahey, tira a pressão arterial de Primo Carnera, antes do gigante iniciar uma luta na Califórnia. Embora sendo homem de meia idade, Primo Carnera ainda, goza de um físico excepcional.*




O nome de Primo Carnera está em jogo outra vez... E já há quem lhe peça autógrafos de novo, como faz esta garota americana, FAN dos esportes violentos.

**P**RIMO CARNERA, o gigante italiano, que conseguiu conquistar, ainda que efêmeramente, o título de campeão mundial de pugilismo de todos os pesos, logrou uma grande popularidade, no mundo inteiro, mais graças ao seu físico avantajado do que mesmo à sua técnica de profissional do ring. Perdendo o campeonato, Primo Carnera fora para a Itália, onde aplicara o seu dinheiro em propriedades, mas em razão da guerra e da inflação, perdeu quase tudo o que possuía e resolveu, então, reencetar novamente sua carreira esportiva, não mais como pugilista, mas como aspirante ao título de campeão mundial de luta livre. Tendo se transferido para os Estados Unidos, depois de ter sido considerado clemente não perigoso pelo comitê de expurgo ao fascismo, Primo Carnera já se apresentou no ring, com sucesso, derrotando alguns

dos seus primeiros adversários. Em razão dessas vitórias, Primo Carnera se acha muito animado, confiando em que conseguirá conquistar um outro campeonato e conquistar algumas bolsas recheiadas de dólares. Embora não tão importante como o esporte do sôco, a luta livre também produz boas rendas e, para Primo Carnera, o que cair na rede é peixe. Além do mais, seu nome de ex-campeão mundial

**PEITORAL CREOSOTADO**



EU ANDAVA COMO UM TISICO, PELA TOSSE ACORRENTADO: MAS HOJE DEVO ESTE FÍSICO AO PEITORAL CREOSOTADO.



**ENERGIA**

O MOMENTO É DOS FORTES!  
SE É FRACO TORNE-SE FORTE PARA VENCER NA VIDA.  
USANDO O

**NUTROGENOL**




Primo Carnera discute estratégia com seu manager, H. Harris, antes de uma luta levada a efeito na Califórnia.



de pugilismo e sua estatura gigantesca servem para estimular o interesse do público norte-americano pelas suas exibições. Seu *manager*, H. Harris, está convencido de que fez um excelente negócio, encampando Primo Carnera e procurando, para este, adversários capazes de despertar o interesse do público. Quem foi rei sempre tem majestade... e Primo Carnera ainda tem seus fãs.

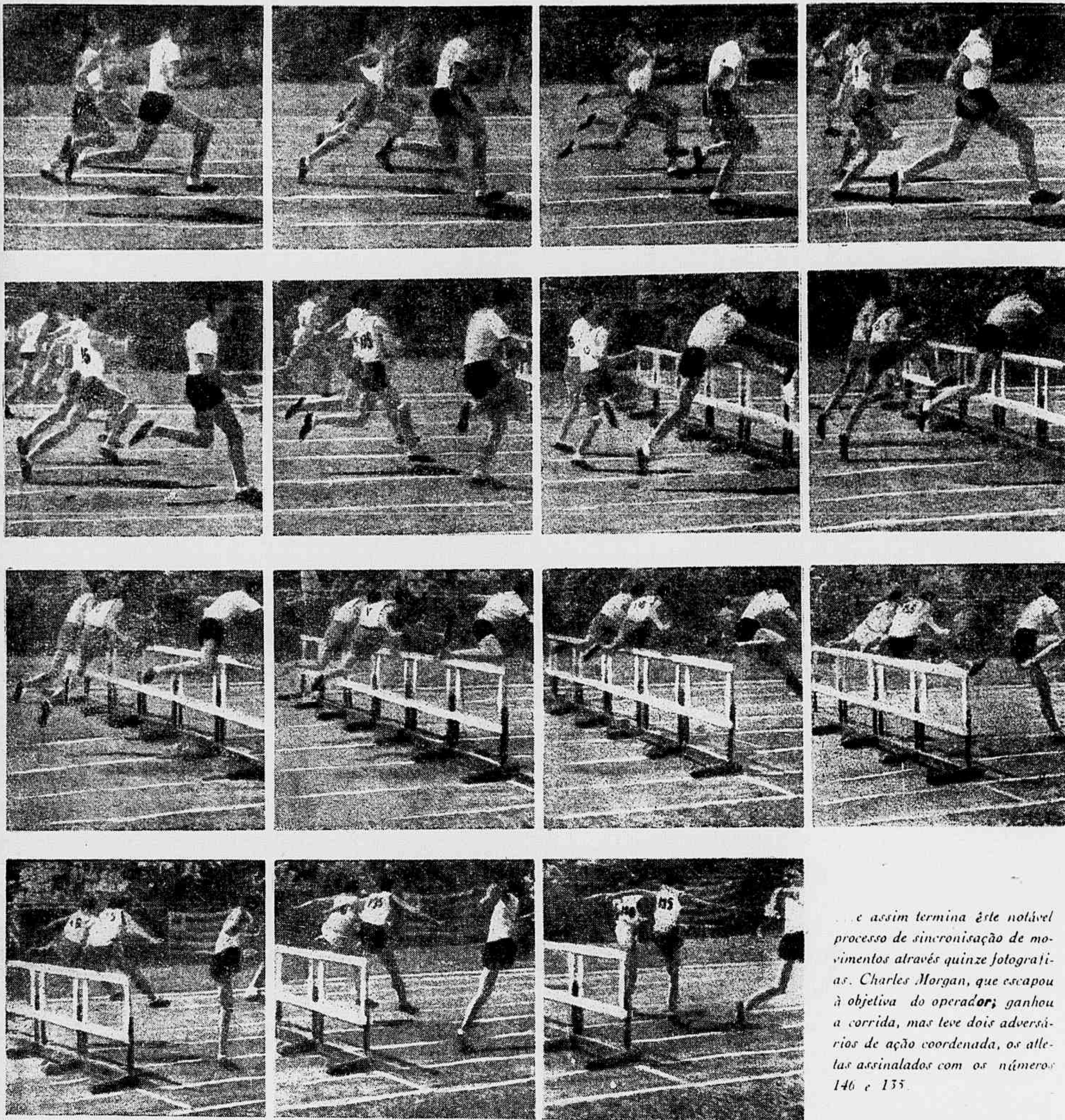
\*  
Carnera treinando para o combate.

Do Good Paving  
LEY PAVING CO.  
VICE STATIONS - TENNIS COURTS  
FERNANDO ROAD, PACOIMA  
S.F. 2461



Vitória outra vez! O opositor de Primo Carnera, Rebel Russell, está estirado na lona, vencido, enquanto o gigante italiano lhe torce uma perna com ferocidade. Será que Primo Carnera se tornará outra vez campeão?

TEM CASPA?  
Caem os Cabelos?  
**JUVENTUDE ALEXANDRE**  
ELIMINA A CASPA  
Evita a Queda



... e assim termina este notável processo de sincronização de movimentos através quinze fotografias. Charles Morgan, que escapou à objetiva do operador; ganhou a corrida, mas teve dois adversários de ação coordenada, os atletas assinalados com os números 146 e 135.

# SUPER-COINCIDENCIA ESPORTIVA

São frequentes no esporte as extraordinárias revelações da lente fotográfica. A fotografia e a cinematografia nos brinda continuamente com imagens que o olho humano não consegue fixar. — Assim são desfeitas frequentes dúvidas na justiça desportiva, como por exemplo acontece nas corridas de cavalos, quando vários animais cruzam o disco de chegada quase que parelhos, e a decisão é dada pelo olho mecânico.

ESPORTE ILUSTRADO

As repetidas demonstrações dos erros humanos terminaram por desalojar a opinião do homem nos Jogos Olímpicos de 1936 para dar lugar, como único e inapelável juiz, ao resultado das imagens na câmara escura. Ali também se registravam as marcas cronométricas de cada competidor.

Pela primeira vez na historia olímpica os Tribunais Esportivos não receberam um protesto sequer.

Dos Estados Unidos nos chegaram agora esta série de fotos

obtida numa prova de barreiras. Não nos pudemos furtar ao desejo de publicar tão notável corroboração do que pode registrar a fotografia, ao mesmo tempo que assombrosa demonstração de movimentos coincidentes em dois atletas que, por sua técnica e vestimenta semelhantes, parecem ter sido o produto de trabalho de um mesmo treinador. A mais sugestiva das fotos é a última quando ambos tomam contacto com o sólo, com a mesma perna,

os braços estendidos em linhas de perfeita igualdade, e os bustos na mesma vertical.

Mas, e as outras? Na verdade não sabemos quais das quinze é a mais perfeita como sincronização, se a citada, a n.º 11 em que os dois homens estão no movimento médio do salto, a n.º 8, em que a perna de cada um parece irmã da outra, ou a n.º 6. Não restam dúvidas que se trata de uma super-coincidência esportiva, não é?

Dando prosseguimento a nossa apreciação sobre os valores novos, tivemos oportunidade de apreciar o jogo amistoso entre o Vasco e o Fluminense, cujo prêmio culminou na inauguração da nova praça de esportes do Olaria A. C.

Os novos que lá desfilarão, deixaram boa impressão, embora alguns conhecidos como China, Rubinho, Grande e Nestor, que defenderam na temporada passada, os clubes America, Bonsucesso e Canto, do Rio, respectivamente.

A grande revelação, sem dúvida alguma, foi o meia Rubinho. Esse jogador não nos é estranho, pois, disputou a temporada passada no clube da Avenida Teixeira de Castro, e o fez com sucesso. Rubinho, jovem, dotado de grande velocidade, malícia e tam é n arrematador, provou que será um futuro "az" da esfera. Logo de início, caiu na simpatia de todos os torcedores que compareceram em massa ao campo do Olaria, aliás, diga-se de passagem, mercidamente, conforme acabamos de frisar.

Outro novo que sobressaiu-se foi o meia direita Manéca protagonista daquela série de encrencas entre o S. C. Baía e o Vasco. O jovem atacante vascaíno, compensou aqueles aborrecimentos. Realmente ele tem boas qualidades. Ótimo cabe-



O quadro do Vasco que enfrentou o Fluminense. em pé, Jorge, Barbosa, Eli, Rafanelli, Danilo e Augusto — sentados: Djalma, Nestor, Friaça, Lelé e Mario.

# Os novos valores do Fluminense e do Vasco

Por **WALTER SAMPAIO** Especial para o **ESPORTE ILUSTRADO**

ceador, tem grande domínio de bola, profundo conhecedor da posição, a' é n de bom finalizador.

China, que sempre foi uma figura de realce no America, não nos convenceu, envergando a camisa tricolor. Não sabemos si foi a marcação de Jorge, mas a verdade do fato é que, nem

os seus célebres morteiros apareceram, a menos que fosse encarregado de cobrar algumas penalidades de fora da área, que assim mesmo foi uma só regionando. Iremos aguardar o Municipal, afim de vermos, si este player se reabilitará...

Nestor, entrou somente no

açordes finais da partida. O exponteiro cantorriense, não teve tempo de demonstrar sua capacidade. Substituiu Djalma, quando este foi contundido.

Miguel, que jogou juntamente com Dely, Enguiça e Cecy no Palmeira da Vila Isabel, antes de ir para o Fluminense, foi con-

vidado para o Flamengo. Integrou o time de aspirantes do clube da Gavea, durante dois anos, porem, na ponta esquerda e não na zaga. Convidado por Gentil para jogar no Fluminense, disputou o campeonato de aspirantes do ano passado e como era de se esperar destacou-se. Que fez Gentil, diante disso? Deu uma oportunidade ao rapaz, que não soube perde-la. Miguel não comprometeu o coach tricolor. Jogou ao estilo Haroldo. Marcou magnificamente o centro avante, correu bem, e levou quasi todas as vezes, vantagens nas bolas altas. Si assim continuar, na certa terá a sua posição garantida no campeonato oficial do corrente ano.

Castilho, vindo do time de juvenis do Olaria, demonstrou ser ainda muito fraco para compromissos de grande importância. Teve inúmeras falhas, inclusive o goal de Manéca, feito de cabeça. Atira-se muito mal na bola. Depois de corrigidos esses defeitos talvez esse player possa reaparecer, em jogos como esse.

Mario do, quadro de aspirantes do Vasco, foi outro que também não nos convenceu. Dribla muito o garoto. Só não dribla a baliza porque é de pau... Flavio precisa corrigir esse grande defeito de Mario. Deu ótimos centros mais em compensação, prejudicou com os seus driblings o ataque vascaíno.

Grande, o médio esquerdo do Canto do Rio, atuou discretamente. Não decepcionou de todo, mas tam é n, não apareceu como devia. Deixou-se envolvido várias vezes por Djalma. Assim mesmo, Grande poderá melhorar o seu sistema de jogo e ser um elemento util ao Fluminense.

Grande, o médio esquerdo do Canto do Rio, atuou discretamente. Não decepcionou de todo, mas tam é n, não apareceu como devia. Deixou-se envolvido várias vezes por Djalma. Assim mesmo, Grande poderá melhorar o seu sistema de jogo e ser um elemento util ao Fluminense.



A equipe do Fluminense que venceu o Vasco, por 5 a 4; da esquerda para a direita: Gentil Cardoso, tecnico; Osni Grande, Castilho, Rubinho, Miguel, Juvenal, Telesca, China, Simões, Faria, e Pinhegas.



Rogério, o extrema do Benfica, de Portugal, que o Botafogo conseguiu por empréstimo para a temporada de 1947.

# DIÁRIO DA VIDA ESPORTIVA



DOMINGO — DIA 6

**Placard do dia:** — No Rio, amistoso, Fluminense 5 x Vasco 4 — Em São João da Boa Vista, São Paulo, Flamengo 6 x Esportiva Sanjoanense 1 — Em Porto Alegre Defensor, do Uruguai, 4 x Internacional, 2 — Em São Paulo, Corinthians 7 x Ypiranga 6 — Em Salvador, Ypiranga, campeão do Torneio Início — Em Belo-Horizonte, Atlético, campeão do Torneio Início — Em Recife, Santa Cruz, campeão do Torneio Início. — Em Belem do Pará, Paisandú 2 x Tuna, 2.

— Nas eliminatórias para o sul-americano de atletismo, José Oiticica, de São Paulo, estabelece novo recorde brasileiro para os 3.000 metros; 8 minutos e 52 segundos.

— Na temporada de basket do Fluminense, em Montevideu, a 2.ª partida: Trouville 41 x Fluminense 32.

SEGUNDA-FEIRA — DIA 7

— O São Cristovão contratou Bidon, centro-avante que pertenceu ao Madureira — e Bucheli, meia, que pertenceu ao Flamengo.

— O sr. Nelson Cintra, do Botafogo, de regresso de Portugal, anuncia que o Benfica jogará no Rio, em Junho, e informa que o extrema Rogério foi cedido por empréstimo de Junho a Dezembro, e o seu clube receberá 50 mil cruzeiros. Na hipótese do Botafogo se interessar pela sua permanência definitiva terá que indenizar o clube português em mais 50 mil cruzeiros.

— Fala-se que o Fluminense está interessado em contratar o centro-avante Zé Luiz, que atuou no Canto do Rio e no Vasco.

— O Conselho Nacional de Desportos fez uma consulta ao Ministério do Trabalho para saber qual a situação dos jogadores profis-

sionais perante as leis trabalhistas, e o legislador incumbido do parecer, sr. Oscar Saraiva, compara o jogador ao artista, frisando que somente poderá assinar um contrato por 4 anos. Fim do compromisso estará automaticamente libertado, recebendo passe livre. Imaginem se esta opinião do sr. Oscar Saraiva for aprovada o Flamengo fica maluco, comentou o Zé de São Januário, pois o Jajá de Barra Mansa, que custou 650 mil cruzeiros, está livre que nem um passarinho daqui há dois anos.

— O quadro de volei do Fluminense, jogando em Porto Alegre venceu a Sogipa, por 15 x 1, e 15 x 5.

TERÇA-FEIRA — DIA 8

— O Vasco cogita de disputar mais uma peleja em Portugal, em Junho, além das que estavam marcadas para os dias 15, 18 e 22, no estadio Nacional de Lisboa, no vale do Jamor. O gremio cruzmaltino pediu reserva da data de 25.

— Na Assembléia da F. M. F. foi mudado de Escola para Colegio de Arbitros a denominação do curso de juizes. O mais gossado, informou-nos o Santantonio da "Area de Penalty", foi que para aprovar a mudança do nome de Escola para Colegio os paredros levaram cerca de uma hora. Uma coisinha atôa!

— Foi marcado para o mês de Junho, a realização do campeonato brasileiro de futebol para juvenis, com a participação das equipes do Distrito Federal, Minas, São Paulo, e Estado do Rio. Estará em jogo a "Taça Paulo Goulart de Oliveira", oferecida pelo C. N. D.

— A equipe de volei do Fluminense em seu 2.º jogo em Porto Alegre derrotou a equipe da A. C. M., campeã local, por 15x7, e 15 x 6.

QUARTA-FEIRA — DIA 9

— Os clubes estão dispostos a não registrar mais os contratos dos jogadores nas entidades, para que não desapareça a instituição do passe, em face da leis trabalhistas.

— Quando tudo indicava que Negrinhão continuaria no Botafogo por mais dois anos, surge a novidade: o alvi-negro cedera o medio fluminense ao America Mineiro. Aliás Negrinhão gosta um bocado de Belo-Horizonte, informou o Arrepiado, porque foi lá que ele proclamou a sua independencia frente ao tirano Ondino Viera.

— Flamengo e São Paulo jogarão, em São Januario, no dia 1.º de Maio, inaugurando a 1.ª Olimpíada Operaria.

— No prelio amistoso entre o America e Madureira, registrou-se um empate de 2 pontos. A turma do Madureira ao que parece aprendeu a técnica dos uruguaios, e esteve disposta a dar uma surra no juiz Aristocilio Rocha quando este assinalou o 2.º goal do America.

— O Olaria conseguiu a transferencia do centro-avante Paulo que pertencia ao Fluminense.

— A equipe de volei do Fluminense em sua terceira exibição na capital gaucha tornou a vencer a Sogipa por 2 a 0 (15 x 5 e 15 x 5)

— O zagueiro Gerson voltou á atividade e participou do ensaio de conjunto do Botafogo.

— No amistoso da capital bandeirante, São Paulo 6 x Santos 1.

— Em Mar del Plata, Argentina, o patinador de 16 anos, Adalberto Lujca, estabelece novo recorde sul-americano com uma exibição de 50 horas e 25 minutos sobre patins, superando a marca em poder do argentino Angel Barrios, de 50 horas, e 10 minutos, assinalada no domingo dia 6. 10.000 espectadores presenciaram esta prova.

— Em Miami, Estados Unidos, Osvaldo Silva (84), prossegue invicto, tendo derrotado o forte boxeur Billy Peterson.

QUINTA-FEIRA — DIA 10

— O Fluminense cedeu o centro-avante Toinho ao Bonsucesso.

— Em Poços de Caldas, o Flamengo venceu o 15 de Novembro por 4 a 2.

— O Botafogo iniciará imediatamente a construção do estadio de basket, "Gabriel Monteiro da Silva", no Mourisco.

— O quadro de basket do Fluminense jogando em Buenos-Ayres, foi derrotado pelo Gymnasia y Esgrima por 42 a 41.

SEXTA-FEIRA — DIA 11

— O técnico Aymoré, que dirige a equipe do Olaria, anunciou uma guerra á marcação cerrada, adotando um padrão mais classico de marcação por zona.

— O zagueiro Gerson reformou o seu contrato com o Botafogo por 2 anos, recebendo 100 mil cruzeiros de luvas.

— O juiz argentino Bartolomé Macias abandonou o apito, porque vai dirigir o quadro do Atlante, de Buenos-Ayres.

— O estadio de Bangú será inaugurado em Julho.

— O Tribunal de Justiça Desportiva suspendeu por 20 dias o ex-juiz João Aguirre porque numa entrevista a um vespertino disse cobras e ligatos da Escola de Arbitros, prédio Colegio de Arbitros, e acusou o Fluminense de manobrar nos bastidores.

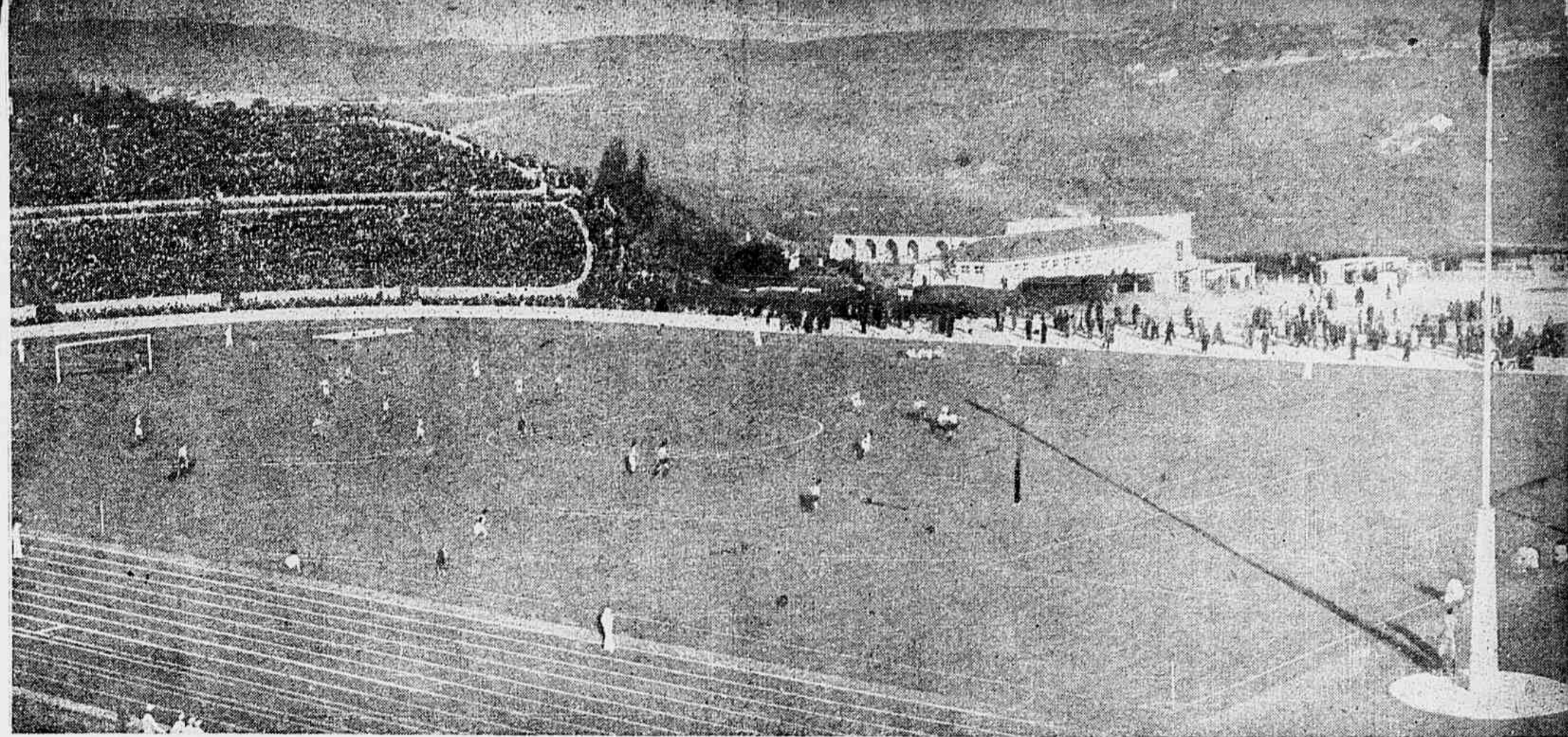
— O Fluminense sagrou-se campeão carioca de nataçao, com 268 pontos. Vice-campeão: Botafogo, 155

SABADO — DIA 12

— A nota sensacional do dia: — O zagueiro Domingos da Guia não se adaptando ao sistema de marcação imposto pelo tecnico Del Debio, solicitou rescisão do seu contrato com o Corinthians, e pediu a sua transferencia para o Bangú. — O clube paulista fixou o passe em 60 mil cruzeiros. Domingos deverá fazer a sua estréia no gremio que o lançou no futebol, por ocasião da inauguração do estadio proletario.

**Placard do dia:** — Torneio Municipal — Olaria 1 x Canto do Rio 1 — Flamengo 2 x Bonsucesso 1.

IVEL NAMIÉLK — O REPORTER SETE DIAS



*O Estádio Nacional, no Vale do Jamor, oferece aos olhos maravilhados da assistência vastas perspectivas de beleza e colorido! O estádio, cheio, só por si, constitui um espetáculo de invulgar animação.*

# OLYMPICUS PAGINA 13

*escreveu:*

## O SAN LORENZO DE ALMAGRO DEU TRABALHO À CRÔNICA ESPORTIVA DE PORTUGAL E ESPANHA

**A razão por que os portugueses não assimilaram a técnica dos brasileiros**

O sucedido com o San Lorenzo de Almagro recentemente na Europa somente pode encher de satisfação toda a família futebolística da América do Sul. O futebol deste Continente passou a ser indiscutivelmente o melhor do mundo desde o épico triunfo dos uruguaios nas Olimpíadas de 1924. Depois, brilharam o Paulistano; os uruguaios e os argentinos nas Olimpíadas de 1928 e no primeiro Campeonato do Mundo de 1930, e mais tarde o Brasil na taça do Mundo de 38, quando somente não fomos campeões por vários motivos circunstanciais, alheios ao nosso real valor. O San Lorenzo alcançou lindos feitos na Espanha e em Portugal, provocando um dilúvio de críticas favoráveis às suas exibições nos jornais especializados, portugueses e espanhóis. Abafou! Parece mentira. Si os jogadores do San Lorenzo tivessem ganho um Campeonato Mundial por estes lados não seriam tão decantados em prosa e verso como foram nos citados países. Muitas entrevistas interessantes concederam seus cracks e dirigentes. Uma porém merece nossa atenção. O nosso conhecido Martino que aqui disputou a Copa Roca pôs-se a contar as coisas a seu modo a um jornalista espanhol que por certo pouco conhece a vida do futebol sul-americano. Disse-lhe Martino o seguinte: "Os uruguaios estão em decadência. No Campeonato Sulamericano que vencemos, demonstramos ser os melhores. Chile e Brasil (em melhorado mas não puderam conosco)".

O famoso "meia" do San Lorenzo falou como quiz... Por que não contou ao cronista quais os processos que foram usados para a Argentina vencer o Brasil na final do último Campeonato Sulamericano, em Buenos Aires? Seria curioso si os nossos amigos de Portugal e Espanha conhecessem as fotografias daquela partida... decidida no chafalho... Martino não contou lá, por exemplo, que na última Copa Roca, no Brasil, os argentinos (a maioria dos jogadores do San Lorenzo não são sequer reservas da seleção de seu país) depois de vencerem obscuramente em São Paulo por 4 a 3, perderam no Rio por 6 a 2 e 3 a 1, sendo que na terceira partida o arqueiro Ogando praticou mais de trinta sensacionais defesas e, ademais, os brasileiros obtiveram 24 escanteios contra 9, verdadeiro recorde no genero...

Por que escondeu essas verdades Martino? Pode-se ter uma idéia que "superioridade" os argentinos têm sobre os brasileiros... Martino também não viu jogarem em São Paulo as equipes do River Plate e

Boca Juniors (ambos possuem seis vitórias, cada no título de campeão profissional argentino e o San Lorenzo apenas conta duas) contra os tres maiores clubes paulistas. Deveria de ver como os nossos "enze" dominaram as partidas em estilo, em técnica e territorialmente, embora com resultados ingratos (no jogo Boca x São Paulo cinco bolas bateram nas traves boquenses) garantidos aliás pelas fenomenais atuações dos goleiros Soriano e Vacca. Falar perante os estrangeiros, no estrangeiro, de superioridade é fácil... superioridade que não tem existido ultimamente e que irá ter sua decisão em 1949.

\*

Curioso foi o fato de o San Lorenzo ter vencido um cobinado dos melhores "azes" espanhóis por 6 a 1, e um de portugueses por 10 a 4. No meio de ambos os cotejos jogaram oficialmente as duas seleções máximas da Espanha e Portugal. Este venceu nitidamente por 4 a 1. Vitória indiscutível, aceita imparcialmente pelos espanhóis, salvo alguns "críticos" que não se conformaram com o revés e pretenderam despreza-lo. Um, por exemplo, achou um original modo de se... vingar dos lusos, dizendo: "o San Lorenzo, com jogadores em cujas veias corre sangue espanhol desforrou-nos os 4 a 1". Engraçado, onde o cronista madrilenho foi descobrir sangue espanhol, nas veias de jogadores argentinos, filhos de sicilianos, genovezes, toscanos, etc., que se chamam Basso, Pontoni, Imbelloni, De La Mata, Grecco, Vanzino e outros? Um jornal de Lisboa, porém deu-lhe essa interessante resposta: "o senhor A. de Araujo, cronista do semanario madrilenho "Meta", como aliás outros seus colegas espanhóis, aproveitou a derrota sofrida pelos lisboetas contra o San Lorenzo para desabafar um pouco... e diz-nos que se sente alegre pela lição dada em Lisboa por filhos de Espanha, capitaneados por um espanhol. Pelo visto os nossos vizinhos já dão o mem por si... Contentam-se com a vitória dos argentinos, porque lhes corre ainda nas veias sangue espanhol".

Si a moda pega, temos de dourar também os braços do nosso futebol quando os brasileiros fizerem qualquer proeza porque lhes corre nas veias sangue português".

Valeul... Depois dos 6 a 1 e 7 a 5 que os espanhóis sofreram em

sua casa, como poderiam eles arrelhar os portugueses pelos 10 a 4? O roto a falar de rasgado...



Os reveses de 10 e 9 a 4 no Porto e em Lisboa atiraram os portugueses no mais profundo pessimismo. Chegaram a escrever nossos colegas de lá que depois de conhecerem o futebol de circo, o malabarismo maravilhoso dos argentinos, só restava aos lusos refazer tudo de novo, aprender a jogar o verdadeiro futebol! Exagero, muito exagero, por certo. Afinal, os próprios "sãolorensistas" explicaram em suas entrevistas qual o principal motivo do "bule" e da "goleada" (gíria argentina) em Portugal. O caso foi o seguinte: os jogadores lusos foram tão corretos e gentis que nem sequer tocaram nos seus adversários! Compreenderam?... Os argentinos jogaram como gritam... Todos nós sabemos que o futebolista argentino é o mais "merquinha" da América do Sul. Si o deixarmos jogar à vontade é o "comer a bola", de "esconder o couro", de "fazer miérias com a pelota nos pés" (gíria brasileira). Foi o que se viu no Porto e em Lisboa. Os portugueses porém, não sabem de que traques e expedientes são capazes os argentinos, quando as coisas se põem difíceis para eles... Então, deixam de ser os anjos que foram em Lisboa... Nós é que podemos dizer o que eles nos fizeram nas finais do Campeonato Sul-americano de 37 e 46... Todavia, precisamos frisar que, apesar de tudo, somos sempre bons amigos dos argentinos. Apesar dos muitos incidentes, unem-nos boa amizade como viúvas e irmãos. Assim é que todas as vezes em que os argentinos (clubes e seleções) têm jogo em São Paulo, voltaram encantados com a acolhida que tiveram. Ora, como iam dizendo, o San Lorenzo aproveitou bem o cunho de exibição que tiveram seus dois jogos em Portugal. Absolutamente, não estamos de acordo com a inferioridade dos lusos que nossos colegas de Lisboa dizem ter existido. A propósito, todos os cronistas esgotaram seu estoque de adjetivos e superlativos diante da beleza do jogo dos visitantes.

Lembraram que só o Sparta de Praga, muitos anos atrás, exibira o mesmo futebol — arte, do San Lorenzo. Esqueceram-se do nosso Paulistano que em 1925 derrotou um "mito" de clubes lisboetas por 6 a 0. As crônicas do dia seguinte taxaram o futebol dos paulistanos de "um tratado de técnica futebolística". Os vencidos se chamavam Roquette, Pinho, J. Santos, etc. super-azes daquela época, que os saudosistas (lá e cá) portugueses dizem terem sido melhores do que os campeões da atualidade. No entanto, o Sparta foi lembrado e não o Paulistano, que afinal fez em 1925 o que o San Lorenzo fez em 1947... Lamentamos esse esquecimento que não mereciamos... Especialmente porque, salvo engano nosso, um dos críticos de então ainda está na ativa: o prestigioso Ribeiro dos Reis. Bem, o São Lourenço pôs fogo na eterna questão internacional dos "sistemas", das táticas... Quanta coisa útil, porém, temos lido na imprensa especializada portuguesa! Polemicas irruivas, cultas, serenas, e que somente devem trazer benefícios ao futebol do país irmão. Que felicidade para o esporte lusitano possuir jornalistas esportivos tão competentes! Aliás, temos certeza de que jornais como "A BOLA" e o MUNDO DESPORTIVO (a família do antigo OS SPORTS que se dividiu) podem, sem favor algum se colocar ao lado dos maiores jornais esportivos do mundo! Quantos artigos preciosos lemos após a visita do San Lorenzo, de autoria de Alberto de Freitas (um bom amigo nosso desde 1938), de Ribeiro dos Reis (que também conhecemos por ocasião da Taça do Mundo ao passarmos por Lisboa), de Cândido de Oliveira, José Olímpio, Raul de Oliveira (e o Ricardo Ornelas onde está? Por que não escreve?) de Tavares da Silva (este selecionador nacional e redator-chefe da ótima revista STADIUM), Manoel Mota e outros. Que "esquadrão" formidável de críticos! Si os jogadores lusos soubessem "esconder a bola" como os seus cronistas sabem escrever sobre o futebol, pobre do San Lorenzo!... Todos estão empenhados numa furiosa batalha... acadêmicas. Uns são defensores das táticas, ou por outra do sistema W. M. (a defesa cerrada). Outros estão em desacordo. Cada "partido" quer a razão para o seu lado. Haverá empate na certa... Porém, o grande vencedor dessa luta será o futebol de Portugal. Mas, afinal, a discussão sobre táticas aqui, lá, em toda a parte, jamais pode ter solução... Repete-se sempre a mesma coisa. Todas as táticas levam à vitória quando bem executadas. Não existem táticas infalíveis.

Não adianta observar-se um dado sistema, si os jogadores não são habéis para executá-lo. A classe sempre em primeiro lugar. E o que é a classe sinão a perfeita execução da técnica? Controle de bola, fintas, intuição, precisão nos movimentos, etc... De que vale a tática sem a técnica? Todas as boas equipes devem ter um método de jogo. Todas devem ter sua tática preferida, mas ainda não vimos uma tática de completo êxito, "A defesa cerrada", a "diagonal", etc. Veja-se, por exemplo, a tendência dos nossos quadros ultimamente, no ataque, com o sistema de permuta de postos dos cinco avanços para despistar a "defesa cerrada" contrária. Um dia é soberbo tal sistema e outro é uma droga...

A marcação de "homem contra homem", quando se impõe, paraliza, extermina a ofensiva contrária, mas outras vezes não dá "uma dentro", leva a fubeca... O Técnico Gentil Cardoso, do Fluminense, campeão carioca (que conheceu táticas na Inglaterra) venceu com o W. M., claro, com um "onze" de cracks. O técnico Jorge de Lima (Joreca), do São Paulo F. C., bicampeão, invicto em 1946, dispôs de um "esquadrão" que usou a "diagonal" defensiva, mas com uma linha média... catadrática em apoiar o ataque e com um trio atacante (Sastre — Leonidas — Remo) portentoso em manobrar desde o meio do campo... Ainda agora, nas duas últimas partidas finalíssimas do Campeonato Brasileiro, os dois "meios" da seleção carioca observaram o sistema de um (Admir, tido como o avanço mais realizador da atualidade) jogar atrazado, fazendo o papel de trampolim, enquanto que o outro "meio", Maneco (um recruta ou seja estreante como jogador de seleção) desempenhou a tarefa de ponta de lança, jogou demais do adiantado, marcando por isso cinco goals nas duas partidas! A classe, o malabarismo, o "futebol de circo dos cracks sul-americanos podem fazer de tudo... Mas é fora de dúvida que um conjunto, qualquer que

seja sua categoria, precisa de método, de equilíbrio, de um padrão, de observar um sistema seja onde for, no Brasil, em Portugal, na Argentina, na China... Não adianta nada falar em "alma portuguesa" em "fúria espanhola", em "folga italiana", em "elan francês", em "improvisação brasileira", em "picardia creoula argentina", si não existe classe. Ela é que é... Sibam ainda nossos amigos lusos que o treinador europeu, no geral, em matéria de cultura especializada, em teorias, deixa muito atrás o treinador sul-americano... No entanto, no novo Continente o jogador nasceu malabarista da pelota...



Quixaram-se alguns colegas lisboetas da falta de assimilação do futebol sul-americano por parte do futebol lusitano. De quem a culpa, si tal não houve até hoje? A resposta é uma só: dos próprios portugueses. Portugal, não só por ser o país mais perto da América do Sul, como também devido aos laços que o unem ao Brasil, poderia, deveria ser o país europeu futebolisticamente mais influenciado pela América do Sul. Entretanto, jamais os portugueses se preocuparam com isso. Não existe nenhum contacto entre o futebol do Brasil e de Portugal. Nunca veio aqui um técnico português, enviado pelos clubes de lá, conhecer, estudar nosso *arruim*. Não ha intercambio. Ao Brasil vieram, até agora, apenas as equipes do Casa Pia em 1913, do Sporting em 1928 e do Vitoria em 1929. Lá se exibiram apenas o Paulistano em 1925, o Vasco em 1931 e a seleção em 1934. E só. Portugal, pode-se dizer, não conhece o futebol daqui. Jogadores brasileiros quasi que nunca atuaram em clubes portugueses. Ruins, eles foram: Gama, Soares, Jaguaré, Ernesto (este português de nascimento), Viana e um outro, nordesta, cujo nome não mais lembramos. No entanto, existem, de Norte a Sul do Brasil, mais jogadores brasileiros filhos de portugueses do que jogadores portugueses em atividade em Lisboa... Com os gastos que exige um bom crack português, os Clubes de lá poderiam contratar aqui um bom crack brasileiro, filho ou não de portugueses. O exemplo dos clubes italianos, que a começar de 1930 atraíram jogadores sul-americanos filhos de italianos, deveria ter servido para os portugueses, há muito tempo... Mas não o fizeram. Seu novel técnico — apesar de não possuírem muitos campos gramados, grande, grandissimo mal este — com o enxerto brasileiro poderia estar já muito acima de vários dos melhores países do Velho Mundo. É lamentável até o desconhecimento e a indiferença que existe em Portugal sobre o futebol brasileiro. Quem lê os jornais especializados de Lisboa encontra farto noticiário e comentários sobre o futebol dos outros países da Europa, menos da América do Sul, do Brasil. Um Ben Barek, por exemplo, por ser o melhor crack da França, tem muito cariz nos citados jornais, enquanto que os maiores cracks do Brasil são ignorados. E esse Ben Barek, afinal, não encontraria lugar nas principais equipes dos clubes do Rio de Janeiro, São Paulo e Buenos Aires... O futebol francês têm muita publicidade. No entanto, nada tem o futebol português a aprender do *association* gaulês, uma vez que desde 1928 demonstrou que tem qualidade técnica superior ao mesmo. Clubes suíços, ingleses, belgas, etc. têm especial noticiário no MUNDO DESPORTIVO e A BOLA, enquanto que não se encontra uma só notícia do Vasco da Gama, da Portuguesa de Desportos e da Portuguesa de Santos clubes brasileiros, da Colonia Portuguesa, e cujos feitos tanto seria útil serem conhecidos pelos esportistas de Portugal. O futebol brasileiro, eis a verdade, não tem interessado aos portugueses. Aqui, na noite da partida Portugal — Espanha, os telefones dos jornais especializados funcionaram continuamente, porque os "torcedores" queriam saber o resultado. Lá, apostamos que nem sequer foi lembrado que o Brasil venceu a Argentina por 6 a 2 e 3 a 1 na ultima "Copa Roca". A estreia do Vasco, no Torneio Atlantico, de Montevideo foi noticiada num jornal esportivo lisboeta através de 3 (tres) linhas apenas! O noticiário dos nossos colegas de Lisboa sobre o futebol deste Continente cremos que vem sendo tarefa diletantistica de alguns seus amigos residentes por estes lados, pois é reduzido, incompleto, vago...

Si Portugal não é o país europeu mais influenciado, como foi a Italia, pelo futebol sul-americano, culpa é dos portugueses, eis a verdade. Se tivesse havido um trabalho proficuo nesse sentido hoje o futebol lusitano não estaria assombrado e vexado com o futebol que lhe exibiu o San Lorenzo.

Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor-Presidente: Gratuliano Brito. Diretor-Secretário: R. Magalhães Júnior. Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefones — Direção: 22-2622; Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570; Portaria: 22-5602. Endereço telegráfico: "Revista". Número avulso no Distrito Federal Cr\$ 1,50; Cr\$ 1,50 no Interior. Número atrazado Cr\$ 2,00. Assinaturas — Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr\$ 70,00; Semestre, Cr\$ 35,00. Sob registro: Ano, Cr\$ 90,00; Semestre, Cr\$ 45,00. Estrangeiro: Ano, Cr\$ 160,00; Semestre, Cr\$ 80,00. Distribuição em São Paulo: Rua Capitão Salomão, 67. Telefone, 4-1569. Agentes em todas as capitais e principais cidades do Brasil. Representantes: ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO NORTE, Aguiar Mendonça, 19 West 44th Street, New York City, N. Y. Em Portugal: Helena A. Lima, Av. Fontes Pereira de Melo, 34, 2 St. Lisboa; ÁFRICA ORIENTAL PORTUGUESA, D. Spanos, Caixa Postal 434, Lourenço Marques; URUGUAI, Moratorio & Cia., Constituyente, 1746, Montevideo; na ARGENTINA, "Inter-prensa", Florida, 229, Buenos Aires

**Esporte**  
Ilustrado

Toda correspondência deve ser enviada ao Diretor-Presidente.



A' ESQUERDA: — Cinco graciosas "estrelas" do atletismo brasileiro. DA ESQUERDA PARA A DIREITA, PELA ORDEM, VEMOS: Stela Ardhing da Associação Desportiva Floresta de São Paulo, Noemia Assunção, do Club Aramaçan de São Paulo, Lourdes de Abreu do São Paulo F. C., Alice Wolfaut do S. C. Pinheiros de São Paulo e finalmente Wanda Santos do São Paulo F. C. A' DIREITA: — Wanda Santos, vencedora da prova de 80 metros com barreiras firma-se como uma excelente atleta. Sua performance ao vencer Lourdes de Abreu e Stela Ardhing foi muito comentada.

# MAIS PRÓXIMOS DA VITÓRIA OS ATLETAS BRASILEIROS

Ascensão em cerca de 40% nas possibilidades do do Brasil. — De Osmar Bruno e José Oitica. Apenas em barreiras o progresso estacionou — Representação feminina, uma surpresa...

Comentário de MAURO PINHEIRO

O Brasil disputará o certame sul-americano que se aproxima, com possibilidades de êxito, bastante dilatadas e isto em virtude de esforço dos treinadores que nestes dois últimos meses muito se esforçaram por



Passagem dos 800 metros rasos, final, na preparatoria decisiva para o Sul-Americano. Vê-se Agenor Silva, vencedor da prova, comandando o lote.

apresentar um trabalho digno de nota e capaz de remediar certos males existentes.

E, neste curto espaço de tempo, muitos foram os resultados benéficos, cobrindo com especialidade a parte de corridas rasas, onde com a deserção de Bento de Assis, ficamos extraordinariamente desfalcados.

Neste particular deve-se destacar o empenho de Dietrich Gerner e Oswaldo Gonçalves, dois mestres e indiscutivelmente os melhores técnicos especializados de nossa pátria. Osmar Bruno, Emilio Schenck e Guilherme Puscinick, evidenciaram extraordinária melhoria nas disputas rasas e apenas nas duas provas com barreiras 110 e 400 metros, pouco progredimos com relação a ascensão dos então existentes valores.

José Oitica mostrou ser o melhor fundista brasileiro do momento ao superar em duas semanas, tres recordes brasileiros, 2.000, 3.000 e 5.000 metros.

Agenor Silva comanda os 800 e 1.500 metros, enquanto Benedito Ribeiro melhora muito nos 400, tendo superado a Rosalvo na ultima eliminatória. Joaquim Gonçalves e Jorsé Berger, são os nossos homens no Cross-country e Maratona respectivamente. Ambos ditaram superioridade na derradeira preparatória. Nos arremessos, a menos que chegue Ricardo Nitz, Nadim Marreis parece absoluto no Peso e Disco sendo de lamentar o decrescimo de Celso Doria nesta ultima especialidade. No Dardo, Honorio de Moraes venceu o "estilista" Lucio de Castro, mas tudo indica que numa competição internacional, a maior classe de Lucio venha a superar a "força" de Honorio e Silvio Braga, nosso terceiro homem foi uma revelação agradável, com grande progresso. No Martelo, alem de "Pastelão" teremos o gaúcho Dario Tavares vencedor em São Paulo, e uma boa apresentação de nosso "esporte base" Nos saltos, Lucio e Senibaldo estão excelentes em Vara enquanto Geraldo Oliveira comanda o triplo e Assis Moura em distancia. Deixamos para falar por ultimo, no salto em altura, onde parece não estamos muito fortes.

O decrescimo de Doria e a inexistencia de algum saltador ultra passando 1m,90, leva-nos a perder terreno para os representantes uruguaio e chileno, ambos saltando esta altura.

Na parte feminina, em que acabamos de perder a penultima atleta de classe do Brasil, parece estamos mais equilibrados que em Monte

Continua na pág. 22



# BASTA SER UM RAPAZ DIREITO PARA TER CREDITO NA EXPOSIÇÃO

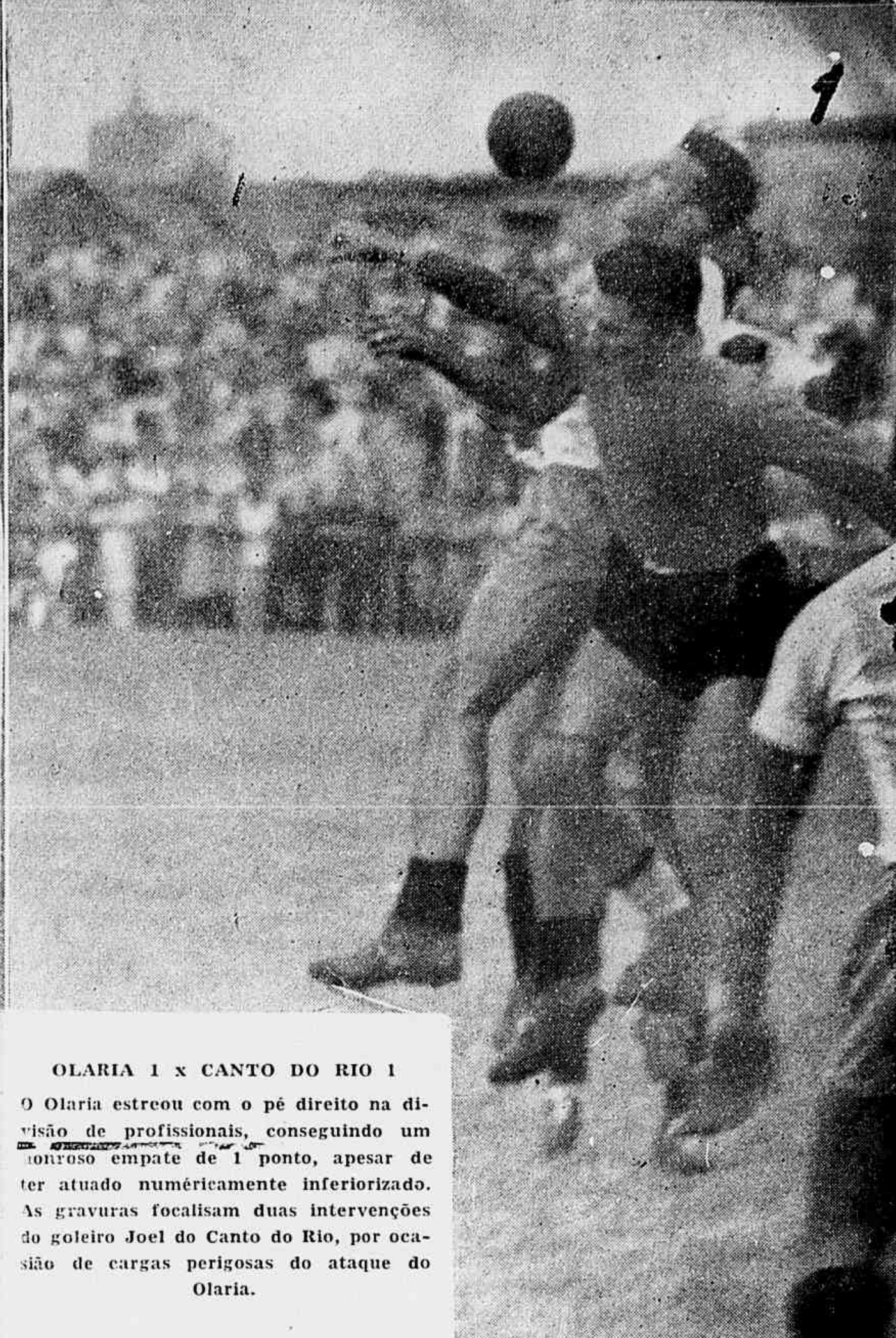
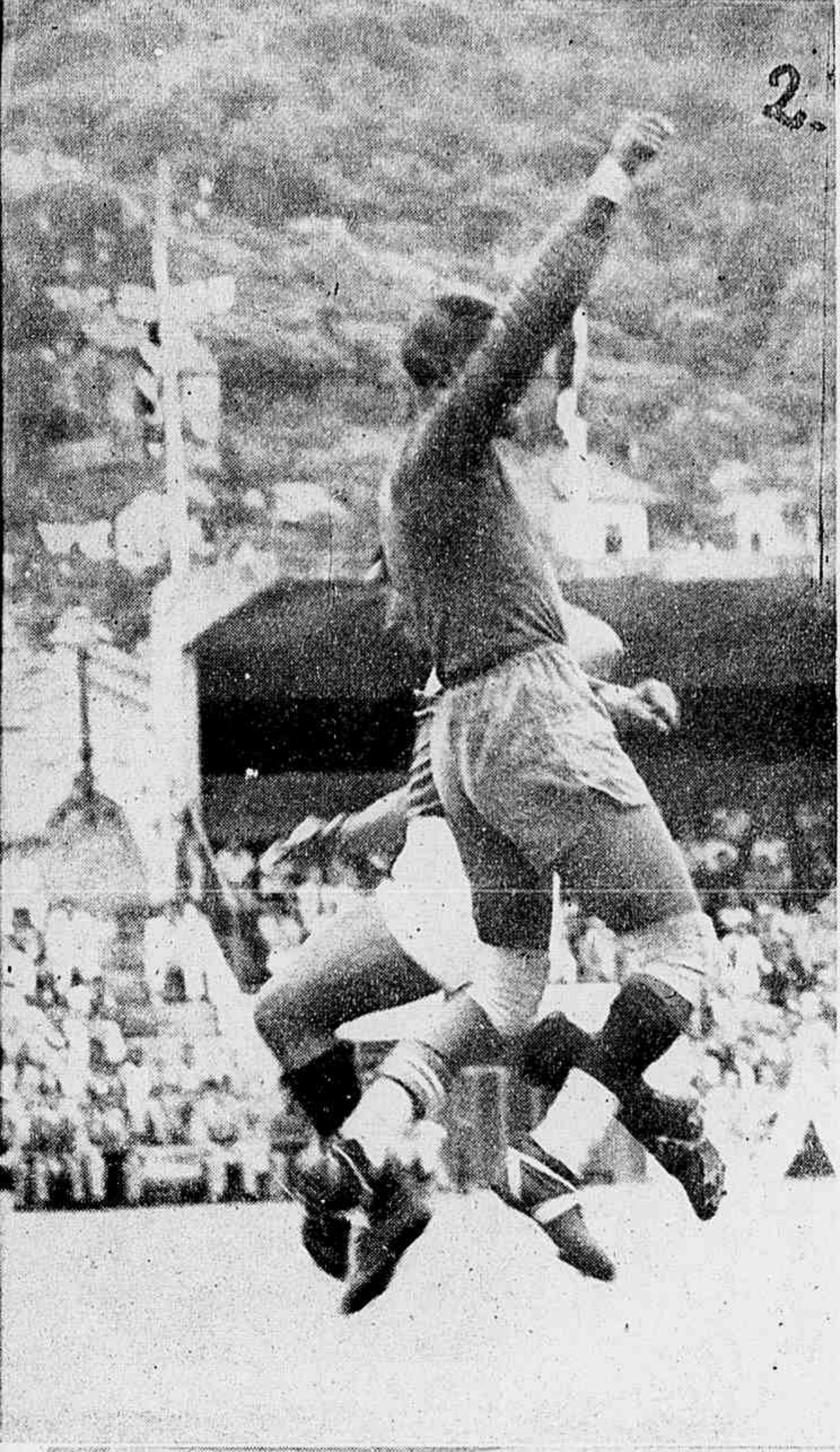
## VASCO 4 x AMERICA 1

O grêmio cruzmaltino com o esquadrão que armou para 1947 não teve dificuldade em impôr um placard de 4 a 1 ao América que apresentou uma intermediária em formação. Os rubros ofereceram séria resistência o que mais valorisa o feito do Vasco. Duas falhas da defesa americana permitiram aos cruzmaltinos construir o placard de 2 a 0 do primeiro tempo. Na fase final os rubros reagiram e conseguiram marcar o seu primeiro goal, porém, um tento sensacional de Maneca, a maior figura do jogo, liquidou as esperanças dos americanos quanto a possibilidade de um empate. Ao apagar das luzes da peleja, Chico numa jogada pessoal aumentou a diferença.

1) Sensacional flagrante do primeiro goal do Vasco, conquistado por Maneca em sensacional arrancada quando venceu na corrida o zagueiro Grita, e driblou o kiper Osni. Vemos Maneca caído após o esforço dispendido, Grita inconsolável vende a pelota encaminhar-se ao fundo das redes. 2) Barbosa foi o baluarte da defesa do Vasco, na reação do América. 3) Castanheira corta na hora H, após uma falha de Osni, num passe de Maneca a Friaça. 4) Osni, apesar das quatro bolas que deixou passar, realizou boas defesas. Ei-lo defendendo de munheca sob a proteção de Domicio, numa carregada de Friaça e Chico. 5) Outra intervenção segura de Barbosa, numa carga de Lima.

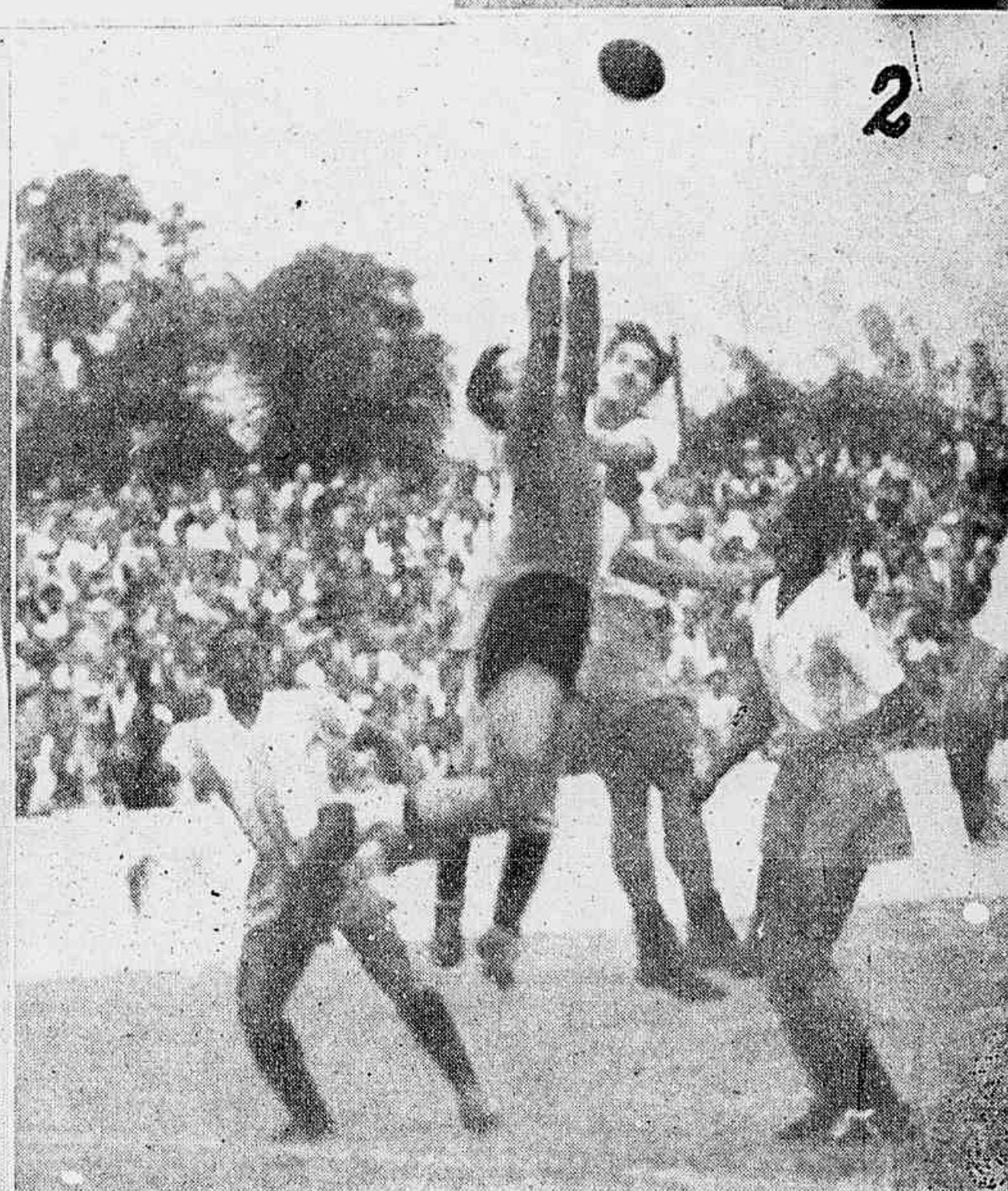






**OLARIA 1 x CANTO DO RIO 1**

O Olaria estreou com o pé direito na divisão de profissionais, conseguindo um honroso empate de 1 ponto, apesar de ter atuado numericamente inferiorizado. As gravuras focalizam duas intervenções do goleiro Joel do Canto do Rio, por ocasião de cargas perigosas do ataque do Olaria.



Quarta-feira — dia 9.  
Amistoso.  
AMERICA x MADUREIRA  
No campo do America.  
1.º tempo: — 1 a 1.  
Fimal: — 2 a 2.  
Marcadores: Lupercio (2), para o Madureira — Wilton, e Ariovaldo, para o America.  
Juiz: — Aristocilio, Rocha, bom.  
Renda: — Cr\$ 17.800,00.

AME'ERICA: — Vicente (Osny) — Batista (Domicio) e Ariovaldo (Hilton) — Oscar (Hilton e posteriormente Wilton) — Gilberto e Cinco — Wilton (Ariovaldo) — Maneco — Cesar (Maxwell) — Lima e Esquerdinha.

MADUREIRA: — Nenem — Mario Brandão (Bicudo) e Julinho — Araty (Beijinho) — Nilton (Esteves) e Fes'eves (Lupercio) — Lupercio — Didi — Baiano — Beijinho e Esquerdinha.

Quinta-feira — dia 10.  
Em Poços de Caldas — Minas Gerais.

FLAMENGO x 15 DE NO-  
VEMBRO

1.º tempo: — Flamengo, 2 a 0.

Final: — Flamengo, 4 a 2.  
Marcadores: — Tião (2), Adilson, e Vaguinho, para o Flamengo — Ibiarte, (2), para o 15 de Novembro.

Juiz: — Pedro Calil, bom.  
Renda: — Cr\$ 50.000,00.

FLAMENGO — Luiz — Newton e Norival — Biguá (Jacy) — Bria e Jayme — Adilson — Vaguinho — Pirillo — Tião (Jair) e Vevé (Velau).

QUINZE DE NOVEMBRO — Pita — Elias e Aleixo — Lui-



zinho — Strauss e Adolphino — Cardeal — Verte (Sato) — Ibiarte — Gatão e Rabeca.

### TORNEIO MUNICIPAL

1.ª rodada.  
Sabado — dia 12

A' tarde.  
OLARIA x CANTO DO RIO  
No campo do São Cristovão.

1.º tempo: — Canto do Rio, 1 a 0.

Final: — 1 a 1.  
Marcadores: — Noronha, para o Canto do Rio, e Tião, para o Olaria.

Juiz: — Vicente Gentil, fraco.  
Renda: — Cr\$ 25.550,00.

OLARIA: — Alfredo — Laercio e Esquerdinha — Leleco, Spinelli, e Ananias — Nelsinho, Paulo, Tião, Limoeirinho, e Jerjinho.

CANTO DO RIO: — Joel — Borracha e Lamparina — Zarcy (Carango), Bonifacio e Lilico — Carango (Zarcy), Paschoal, Gerardino, Pedro Nunes, e Noronha.

Aspirantes: — Olaria, 5 a 2.

A' noite.

FLAMENGO x BONSUCESSO  
No campo do Vasco.

1.º tempo: — Flamengo, 2 a 0  
Final: — Flamengo, 2 a 1.

Marcadores: — Vaguinho, e Jaime, para o Flamengo — Waldemar, para o Bonsucesso.

Juiz: — Alzilar Costa, péssimo.  
Renda: — Cr\$ 18.826,00.

FLAMENGO: — Doly — Alcides e Newton — Jacyr, Bria, e Jaime — Adilson, Vaguinho, Pirilo, Jervel e Velau.

BONSUCESSO: — Delamir — Nanati e Antoninho — Vicentini, Mirim e Waldemar — Nerino, Cambuí, Toinho, Ubaldo e Eupapio.

Aspirantes: — Flamengo, 7 a 0.

Domingo, dia 13  
AMERICA x VASCO

Campo do Botafogo.  
1.º tempo: — Vasco, 2 a 0.

Final: — Vasco, 5 a 1.  
Marcadores: — Maneca (2), Friaça e Chico, para o Vasco — e Lima, para o America.

Juiz: — Mario Viana, bom.  
Renda: — Cr\$ 65.924,40.

AMERICA: — Osni — Domicio e Grita — Oscar, Humaytá, e Castanheira — Ivan, Maneco, Cesar, Lima e Esquerdinha.

VASCO: — Barbosa — Augusto e Rafanelli — Elí, Danilo e Jorge — Djalma, Maneca, Friaça, Lélé e Chico.

Aspirantes: — 5 a 5.

FLUMINENSE x MADUREIRA  
No campo do Flamengo.

1.º tempo: — Fluminense, 2 a 1.  
Final: — 2 a 2.

Marcadores: — Careca e Juvenal, para o Fluminense. — Nilton (2), para o Madureira.

Juiz: — Guilherme Gomes, péssimo.

Renda: — Cr\$ 17.144,00.  
FLUMINENSE — Roberto; Osni e Miguel; Pé de Valsa — Telesca e Grande; China — Rubinho — Juvenal — Caréca e Pinhegas.

MADUREIRA — Nenem; Bicudo e Julinho; Araty — Nilton e Esteves; Lupercio — Cólá — Baiano — Godofredo e Esquerdinha.

Aspirantes: — Fluminense, 5 a 1.

BOTAFOGO x BANGU  
No campo do Vasco.

1.º tempo: — Botafogo, 2 a 0.  
Final: — Botafogo, 6 a 0.

Marcadores: — Santo Cristo (4), Geninho, e Isaltino.

Juiz: — Aristocilio Rocha, regular.

Renda: — Cr. 12.558,00.

BOTAFOGO — Ari; Marinho e Sarno; Rubinho, Nilton e Juvenal; Nilo, Santo Cristo, Heleno, Geninho e Izaltino.

BANGU — Macumba; Bilulu e Panzarielo; Nogueira, Cardoso e Adauto; Antero, Moacir, Calixto, Menezes e Sá Pinto II.

Aspirantes: — Botafogo, 5 a 0.

NUMEROS DO TORNEIO MUNICIPAL

Colocação dos concurrentes:

1.º lugar — Flamengo, Botafogo, e Vasco, sem nenhum ponto perdido.

2.º lugar — Fluminense, Madureira, Olaria, e Canto do Rio, 1 ponto perdido.

3.º lugar — America, Bangú, e Bonsucesso, 2 pontos perdidos.

O São Cristovão estreiará na 2.ª rodada.

SETOR DO ATAQUE

Total de goals na 1.ª rodada: 20.  
Ataque mais positivo: — Bo-

tafogo, 6 — Menos positivo: Bangú 0.

Artilheiros: — 1.º — Santo Cristo (Botafogo), 4; 2.º — Maneca (Vasco), Nilton (Madureira), 2.

SETOR DE DEFESA

A menos vasada: — Botafogo, 0.  
A mais vasada: — Bangú, 6.

O arqueiro mais seguro: Ary (Botafogo), 0.

O arqueiro menos seguro: Macumba (Bangú), 6.

SETOR DE RENDAS  
Total da 1.ª rodada: 155.802,40.

NOS ESTADOS

Em São Paulo — No estadio do Pacaembú.

Taça Cidade de "São Paulo".  
1.º jogo

CORINTIANS x PORTUGUESA DE DESPORTOS

1.º tempo: — Portuguesa de Desportos, 4 a 0.

Final: — Portuguesa de Desportos, 5 a 0.

Marcadores: — Nininho (2), Pinga II (2), e Pinga I.

Juiz: — Bruno Nina.  
Renda: — Cr\$ 251.715,00.

PORTUGUESA DE DESPORTOS: — Caxambú, Lorico e Nino, Luizinho, Manoelão e Helio; Renato, Pinga II, Nininho, Pinga I e Simão.

CORINTHIANS: — Bino, Maioral e Belacosa; Palmer, Dino e Aleixo; Claudio, Baltazar, Servilio, Nêê e Rui.

Em Santos:  
Santos 4 x Comercial 2.

Em Batatais:  
Palmeiras 1 x Batatais 0.

Em Porto Alegre:  
Renner 5 x Nacional 2.

Gremio 6 x Cruzeiro 5.

Em Recife:  
Nautico 9 x Ibis 2.

Em Salvador:  
Baía 2 x Galicia 1.

Em Belo-Horizonte:  
Atletico 1 x Vila Nova 1.  
Cruzeiro 4 x Metaluzina 1.

Em Ceará:  
Ceará 2 x Fortaleza 1.

Em Florianopolis:  
Santa Catarina 6 x Paraná 2.

Em Niteroi:  
Fluminense 3 x Niteroiense 1.

Oliveiras 5 x Byron 5.  
Canto do Rio 5 x Humaytá 5.

Em São Gonçalo — Estado do Rio.

Torneio Inicio.

Metalurgico, campeão.

Mauá, vice-campeão.

NO ESTRANGEIRO

Em Portugal:

Sporting 5 x Belenenses 0.  
Bemfica 4 x Vitoria de Guimarães 1.

Academico 3 x Atletico 2.  
Boa Vista 1 x Olhanense 1.

Estoril 3 x Porto 1.  
Vitoria de Setubal 3 x Santjoanense 0.

No Chile:

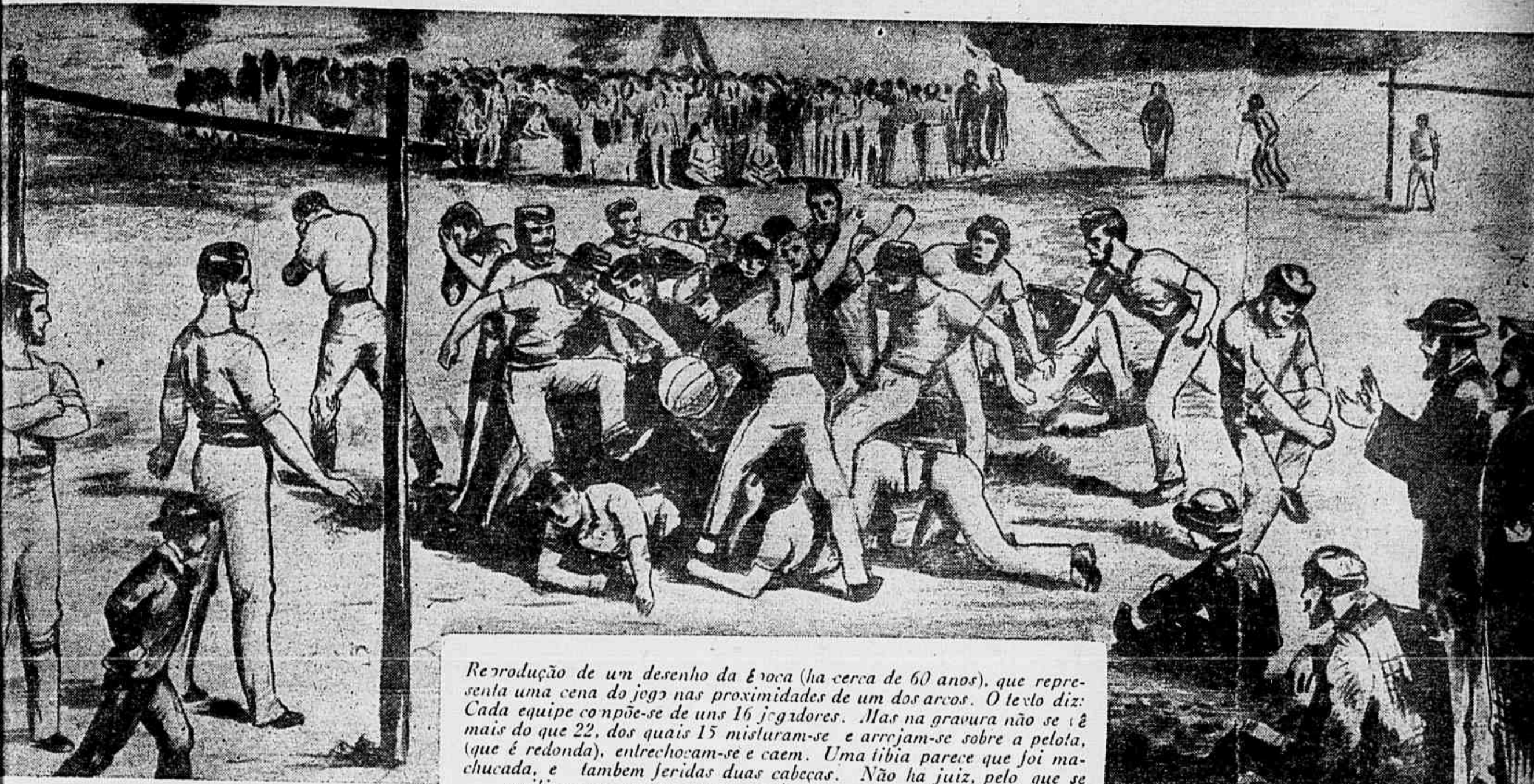
Universidade do Chile 2 x Sports Boys, de Lima, 2.



De binóculo  
em punho

O Hipódromo da Cidade Jardim viveu domingo o seu maior dia da temporada em curso. As chuvas caídas na madrugada da véspera e o tempo encoberto não conseguiram empanar o brilho da sua magnífica reunião. O movimento de apostas não atingiu o limite que esperavam os dirigentes da entidade turfista de São Paulo, mas foi sem dúvida animador, ultrapassando a casa dos 9 milhões de cruzeiros. O aspecto esportivo e social foi também brilhante. E a reunião, que desde o primeiro páreo se prenunciava empolgante por todos os títulos, atingiu o seu "climax" quando os animais se alinharam ao longo da fita dos 3.200 metros, pela disputa dos 300 mil cruzeiros de prêmio. Raramente uma égua consegue impôr-se a um cavalo, em distancia alentada, nunca uma égua conseguira vencer o Grande Prêmio São Paulo. Apesar disso, era tal a confiança que os turfistas bandeirantes depositavam na classe de Coraly, que a excelente filha de Caaimbé foi eleita favorita destacada, com 30.000 pouses. Sob a grita ensurdecadora do numeroso público que lotava completamente todas as dependências do Hipódromo da Cidade Jardim, foi alçada a fita — e não houve um hiato na torcida: desde o pulo inicial, até o derradeiro galão, os corredores foram instigados. E Coraly provou ser, de fato, uma égua de rara coragem para a futa, ligeira e resistente, fazendo jus ao aparentemente despropositado favoritismo. Tomou parte na corrida o tempo todo. Correu, praticamente, os 3.200 da prova, como quis... Pode-se mesmo dizer que correu em terceiro até o momento em que seu piloto achou conveniente assumir a liderança: no inicio da grande curva, esteve em quinto, mas isso porque fizeram uma partida prematura os que corriam nos seus garrões. Os animais que, pela classe demonstrada em carreiras anteriores, poderiam ameaçar a vitória da ganhadora — Miron, Trick e Camaron — pouco fizeram, formando a dupla um dos grandes "outsiders", Valipor, animal de surpresas quando o prêmio compensa...

A torcida bandeirante, animada com o sucesso da "engeitada", vaticinou-lhe, imediatamente após o páreo, o seu triunfo no Grande Prêmio Brasil... Coraly é, fora de dúvida, um produto excepcional. Mas, no Grande Prêmio Brasil, terá que enfrentar animais de classe muito superior à de Valipor. Basta dizer-se que apenas agora começam a ser preparados os "papões" para o evento máximo do turfe brasileiro e os animais que domingo eram indicados como os maiores inimigos de Coraly, serão, provavelmente, grandes azares nos 3.000 metros do dia 3 de agosto...



*Reprodução de um desenho da Éoca (há cerca de 60 anos), que representa uma cena do jogo nas proximidades de um dos arcos. O texto diz: Cada equipe compõe-se de uns 16 jogadores. Mas na gravura não se vê mais do que 22, dos quais 15 misturam-se e arrojam-se sobre a pelota, (que é redonda), entrecrocando-se e caem. Uma tibia parece que foi machucada, e também feridas duas cabeças. Não há juiz, pelo que se verifica, e o campo parece ser de dimensões muito reduzidas.*

# UM JOGO DE FUTEBOL HA' 60 ANOS

COMO SE JOGAVA E QUE REAÇÃO DESPERTAVA O POPULAR ESPORTE EM SEUS PRIMEIROS TEMPOS — UMA CRONICA DA E'POCA — OS PRIMEIROS ENCONTROS DE FUTEBOL TERIAM SIDO MUITO SEMELHANTES COM O RUGBY, O FUTEBOL NORTE-AMERICANO

Quando em nossos dias a disputa violenta de uma pejeja sofre reparos, e quando são aplicados os golpes à margem das regras do jogo, é comum ouvir-se gritos das arquibancadas condenando as intervenções ilícitas e dando aos infratores qualificativos que não figuram em gramaticas decentes. Por outro lado, ainda que pareça extranho, existem certos torcedores que vão ao futebol pelo simples prazer de vê-lo, para sentir as emoções das jogadas, sem clubismo. São justamente eles que ao presenciar um espetáculo violento, sem a beleza que o estilo dá ao jogo, deixam os seus lugares protestando veementemente: Já não se pode ver um jogo de futebol!

Que diriam estes apaixonados torcedores de 1947, ou aqueles sanguinarios fanaticos que por cada golpe lêve que recebe o jogador de sua equipe ficam reclamando a cabeça do contrario, se lhes tocasse a sorte de ter vivido há 60 ou 70 anos e apreciassem este jogo que começava a ser praticado, e que se chamava futebol?

Será interessante retroceder 60 anos, e verificar como antigamente se disputava e se descrevia um jogo de futebol na Inglaterra. Já existiam os dois jogos de pelota, o futebol e o rugby, e a meúdo tanto nos desenhos como nas cronicas, abundavam as confusões entre ambos, constituindo a bola o elemento de diferenciação. Confundindo-se os termos técnicos e as descrições de ambos esportes, eram por isto denominados o "de pelota redonda" ou "de pelota oval", indicando assim o primeiro que era o futebol de nossos dias, se bem que diferente do que se joga nos tempos modernos, e o outro, o rugby, tanto em voga nos Estados Unidos como na Europa.

Vamos apresentar em seguida um artigo sobre o mais popular dos esportes dado a publicidade num diario francês, há mais de sessenta anos:

*"Com o outono e o inverno volta a Inglaterra o jogo preferido: o futebol.*

*Consiste de um lado em colocar a golpe de pé uma grossa pelota de CAOUTCHUC, recoberta de um duro envollorio de couro, debaixo de um travessão colocado a uns cinco metros de altura do sólo, e sustentado por dois postes, e pela outra parte, de rechassar a pelota para impedi-la de entrar nesse arco, e tratar de dirigi-la até o arco oposto.*

*E' nisto que se concentram os esforços dos jogadores de ambos os bandos, DURANTE AS QUÁTRÓ OU CINCO HORAS QUE DURA A PARTIDA. Eis aqui como se joga uma partida de futebol tal como indica o desenho que ilustra esta pagina:*

*As partidas são combinadas deste modo: Os alunos de um colegio, os socios de um club, enviam por escrito um desafio aos alunos de outro colegio ou socios de outro club. Aceito o desafio, fixa-se o dia e a hora, nessa ocasião reúnem-se então num vasto terreno. Formam-se os dois*

*bandos, que contam com uns dezesseis jogadores cada um, os quais vestem-se com um traje especial, com as cores do respectivo clube. Quando ambas as equipes se enfrentam, os capitães tiram na sorte a vantagem do arco, e o que perde tem o direito de dar o primeiro ponta-pé na pelota, é a melhor maneira possível de igualar as chances, qualquer irregularidade do terreno, do sol e sobretudo a direção do vento que constituem a vantagem ou desvantagem do arco.*

*Quando a pelota é colocada no centro do FIELD, as duas equipes se precipitam: uma para impulsiona-la e a outra para rechassa-la. Os jogadores se misturam dando ponta-pés, arrojam-se sobre a pelota, chocam-se e caem. Os ombros, os punhos, os pés e até mesmo a cabeça, tudo está em movimento para retirar o couro do jogador que se apoderou do mesmo, ou para impedir que a pelota seja alcançada. Os sapatos de solas grossas, e com pontas ferem e ensangüentam as pernas dos jogadores, que frequentemente caem sob a ação de golpes. Se a pelota se saza um momento do grupo compacto e voa pelos ares, a TROUPE, antes conjundida como uma bola de serpentes retorcidas, abre-se de repente, desagrega-se e corre com tudo que dão as pernas atrás da pelota fugitiva, para tornar a fechar-se numa massa compacta logo que o primeiro caçou a BALL e trata de re'la num abraço irresistivel.*

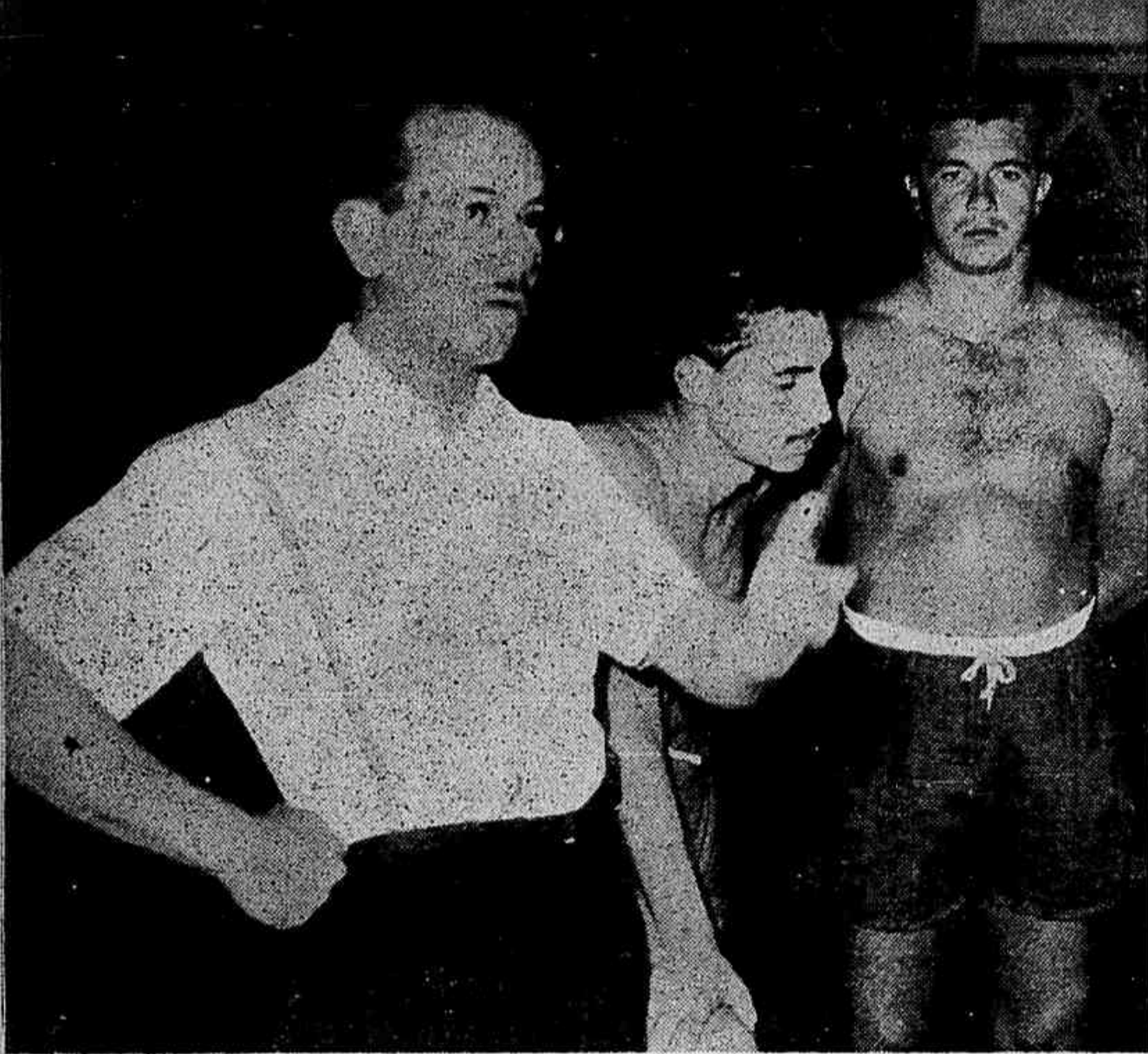
*Neste momento é que se luta realmente, emitindo gritos, corpo a corpo, terra a terra. A vitória é vigorosamente disputada, e a meúdo a carnificina é tal, que ela não se define por não ter conseguido nenhum dos bandos obter um GOAL, um tento, quer dizer colocar somente uma vez a pelota debaixo do travessão. Resulta disso então marcar-se um nova partida, A DRAWN MATCH, ou seja um jogo revanche.*

*Depois da batalha recolhem-se os feridos. Há frequentemente distensões, feridas, e também muitas canelas quebradas. Uns retiram-se mancando, outros apoiando-se nos hombros dos seus companheiros, mas todos contentes com o seu SPORT e jurando voltar a jogar.*

*Em muitas entidades desportivas não se permite aos jogadores aplicar ponta-pés nas pernas dos adversarios, sobretudo quando são garotos, que jogam, dada a fragilidade dos seus membros.*

*Ainda que o futebol seja um exercicio violento, tem sem duvida, a vantagem de desenvolver a força do corpo, ao mesmo tempo que no espirito a tenacidade da vontade que é necessaria para chegar à meta ambicionada, de resistir à fadiga, e à dor, e melhorar a saude, proporcionando uma boa circulação do sangue."*

Como se verifica há muita confusão na cronica. Mas não restam duvidas que se refere a um jogo do futebol inglês. Como era diferente o futebol há 60 anos, e como existia a tendencia de apresentar o desportista como um bruto ávido de golpe, e ebrio de sangue!...



OTACILIO BRAGA, TECNICO DA SELEÇÃO NACIONAL, DÁ INSTRUÇÕES AO LADO DE RUY E GUILHERME.

*A carroça adiante dos bois. Este é o velho rifão popular que vem se amoldando de forma absoluta no meio cestobolístico metropolitano e brasileiro, sinão vejamos:*

*A entidade basquetebolística peruana, que pretende disputar o título máximo continental de bola ao cesto, a realizar-se, ou melhor, que talvez será realizado em Maio próximo no Rio de Janeiro, solicitou a Confederação Brasileira de Basquetebol, por intermédio do seu delegado, sr. Ivan Raposo, informação a respeito do "piso" em que será realizado o importante conclave, a fim de treinar seus amadores convenientemente.*

*Cimento, saibro ou laco? Quem sabe lá? — perguntamos nós. Pois bem, a Confederação Brasileira não soube responder. Agora, ainda sem saber em que "piso" será defendido o título de campeão invicto sul-americano e, conseqüentemente, o prestígio de basquetebol brasileiro, a C. B. B. vem de convocar nada menos de 25 amadores, o que, evidên'm'nte, virá d'ficulltar a seleção de 10 ou 15 elementos, considerando o faltar tempo.*

*Foram requisitados amadores demais. Demais com dupla interpretação.*

*Exemplo: — De Vincenzi, Simões, Marcos, Montanarini, Guilherme e Amim.*

*A convocação dos três primeiros apresenta um verdadeiro absurdo. Se De Vincenzi, Marcos e Simões, não participaram do certame regional ou do campeonato brasileiro, como se justifica a participação deles no campeonato sul-americano?*

*Montanarini, outro elemento convocado sem razão de ser. Nulo completamente numa seleção. Não tem absolutamente um padrão de jogo definido.*

*Guilherme e Amim constituem outro absurdo. O defensor bota-seguense vem experimentando uma série de decadência, desde os últimos jogos do campeonato brasileiro e quanto ao representante fluminense Amim, que pertence ao Praia das Flechas, não vemos de forma alguma credenciais técnicas para formar na seleção do Brasil.*

*Será interessante lembrar que no último sul-americano, Amim participou apenas como prêmio de sua dedicação e interesse na formação do SCRATCH e assim mesmo por ter salgado Guilherme e não por ter apresentado uma técnica de jogo produtiva.*

*Ambos, portanto, são demais na lista de convocação.*

*Somos dos que acreditam em Otacilio Braga, entretanto é imperioso se observar o faltar tempo, logo sugerimos ao renomado técnico que, se tornar necessário novas requisições, as faça pelo que a sua consciência ditar e não por informações, quase sempre inoportunas, deste ou daquele entendido ou suposto entendido.*

*E' reportando-nos á primeira convocação e um comentário de um nosso confrade que assim falamos.*

*Sugere esse nosso confrade, a requisição de Algodão, do Clube dos Aliados, para a seleção do Brasil.*

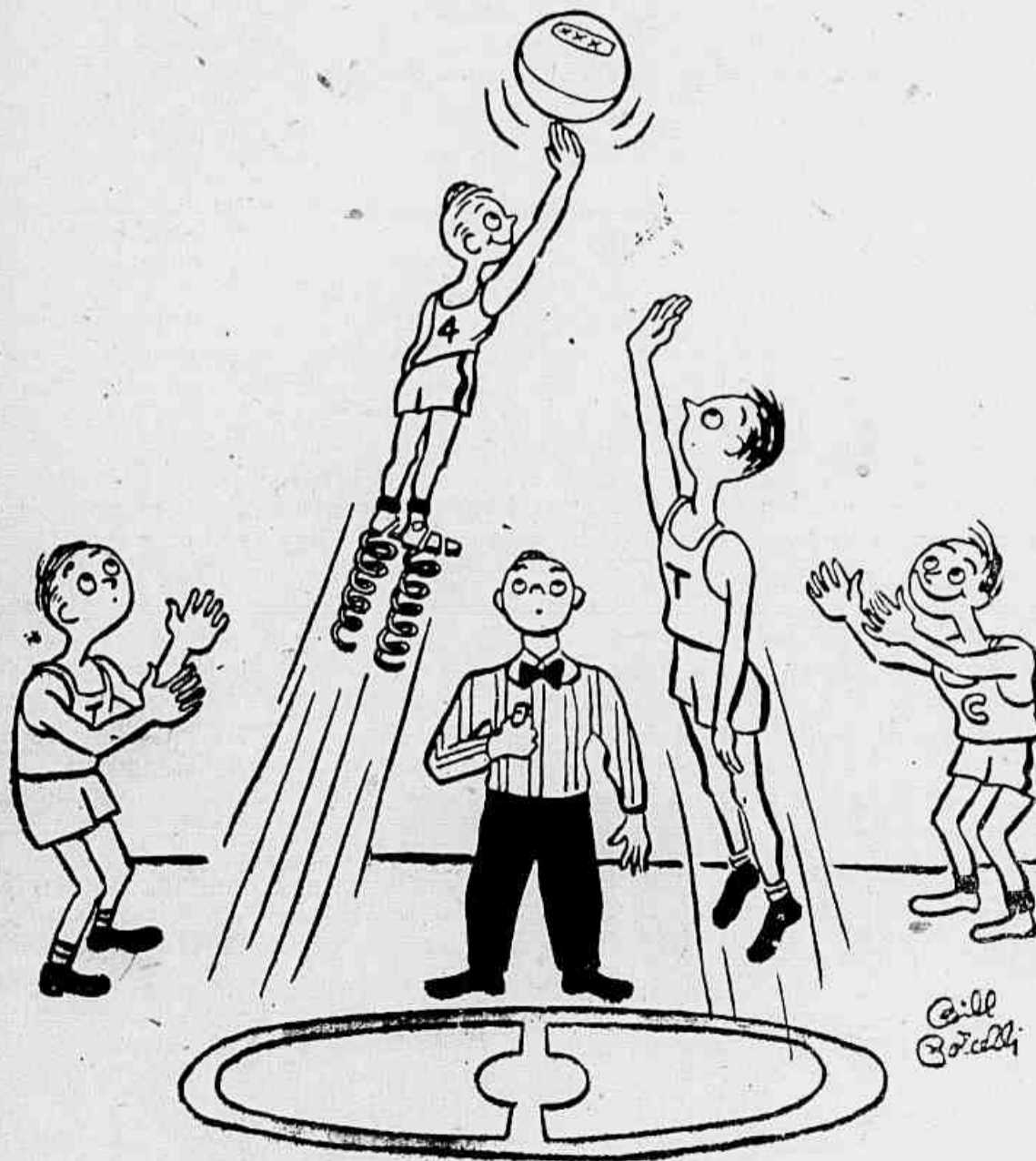
*Por que razão — perguntamos nós — esse nosso confrade não experimentou Algodão na seleção carioca, por ocasião do campeonato brasileiro, que sendo um certame interno não tem as mesmas características de um certame continental?*

*Szemos perfeitamente que êle tinha forças para tal.*

*— Será que o nosso confrade quer botar o Otacilio Braga no jogo?*

## Defeituosa a convocação dos cestobolistas que defenderão o prestígio do basquetebol brasileiro.

escreveu SALDÂNHA MARINHO



O NANICO, DO ALIADOS ARRANJOU UM MEIO DE GANHAR A BOLA NA SAIDA

ESPORTE ILUSTRADO



ELEMENTOS QUE DEFENDERÃO AS CORES NACIONAIS: — CELSO, MEYER, PACHECO e ADILIO.

# TENIS DE MESA

## EM 1947 UM GRANDE TORNEIO INTERNACIONAL

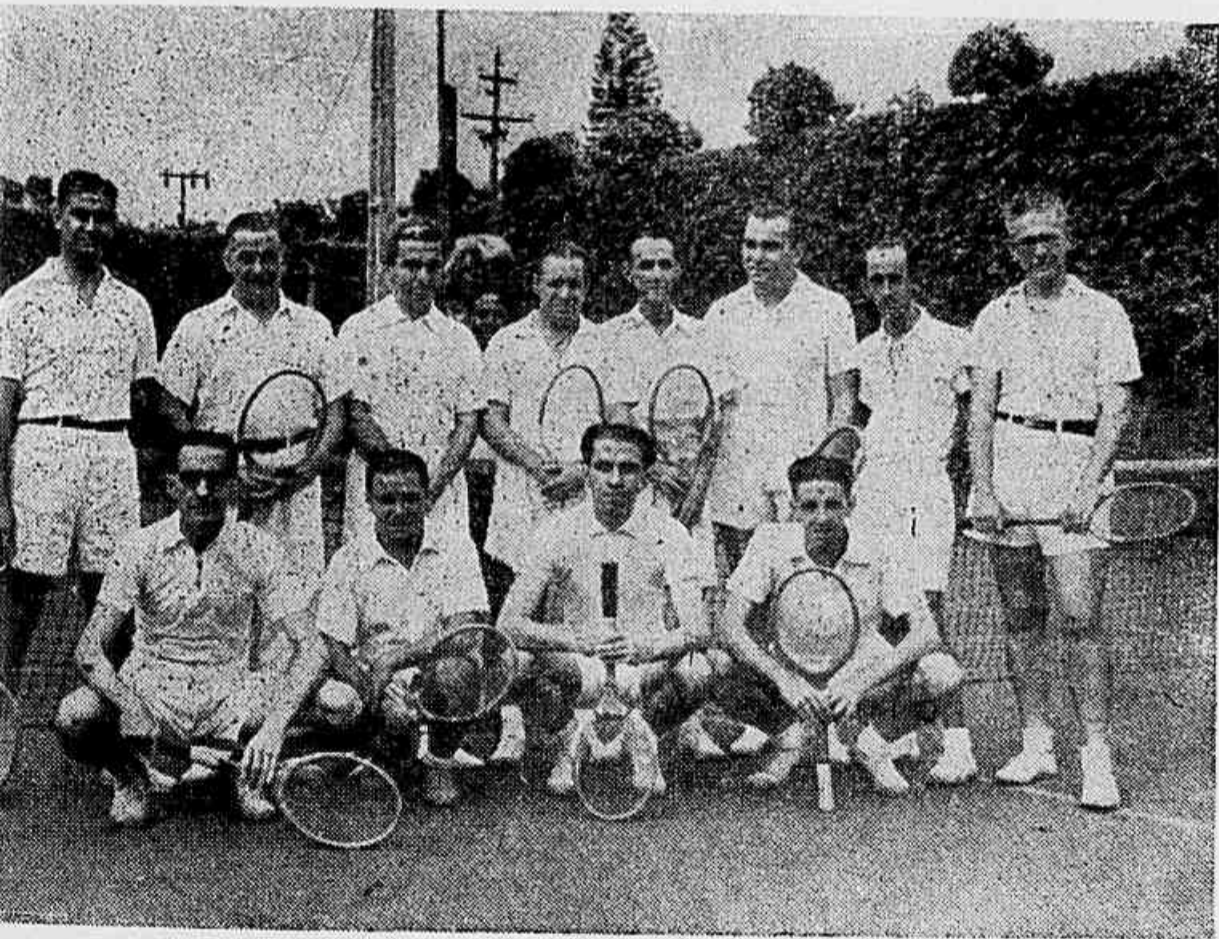
(POR DJALMA DE VINCENZI)

Os que ainda resistiam a arreditar na seriedade desportiva do tenis de mesa como jogo recreativo de salão, que faz suar a camisa com o dinamismo que a sua actual pratica exige, devem agora com a realização do ultimo sul-americano, — o 5.º de jogo internacional para os praticantes brasileiros, — e tambem com as recentes noticias do campeonato mundial realizado em Paris, no qual o checoslovaco Bohumil Vana conquistou o titulo maximo, já agora devem reconhecer que muito certa andou a diretoria da Confederação Brasileira de Desportos, prestigiando o tenis de mesa brasileiro, auxiliando o seu desenvolvimento, criando um conselho técnico autonomo para esse desporto, cooperando com o campeonato sul-americano, ingressando na Confederação Sul-Americana, e fim prestigiando por todas as formas a difusão do tenis de mesa pelas demaís entidades eclesicas estaduais, mesmo que para isso tivesse que assumir encargos e dispendio numerario.

O congresso de encerramento do 5.º Campeonato Sul Americano, realizado em Buenos Aires, no retorno de Mar Del Plata, foi presidido pelo delegado brasileiro sr. Djalma De Vicenzi, e entre outras indicações aprovadas, constou a feitura de um livro impresso em espanhol, português e inglês, descritivo de toda a história do tenis de mesa sul-americano em geral, de cada pais membro da Confederação Sul Americana, em particular, com fotografias dos mais destacados campeões desta parte do continente, suas biografias, etc. etc.

Ao Brasil coube dar sede ao 4.º Campeonato, que possivelmente será realizado em 1948, em data e mês que a diretoria da Confederação Brasileira de Desportos irá demarcar.

Entretanto, ainda poderemos ter neste ano, no Rio de Janeiro, um



A EQUIPE DE TENIS DE MESA DA ARGENTINA, CAMPEÃ SUL-AMERICANA DE 1946, CUJOS INTEGRANTES, IRÃO COMPETIR NO BRASIL, AINDA ESTE ANO.



grande torneio aberto internacional de tenis de mesa, por convite. O estimado desportista tricolor sr. Antonio Leite, vice-presidente dos desportos amadores do Fluminense Foot-ball Club, tambem presidente da Federação Metropolitana de Tenis, em palestra com os jornalistas Alvaro Cunha, De Vicenzi e outros, aventou a possibilidade de notaveis competições desportivas internacionais entre amadores, pedindo mesmo que o srn. De Vicenzi que seguia para Buenos Aires, e iria ter contacto direto com os mentores do tenis de mesa, sentisse como seria aceita a realização no Rio de Janeiro de um torneio internacional desse desporto, de simples e de duplas de cavalheiros, com o convite de dois dos mais destacados jogadores da Argentina e Chile, indiscutivelmente onde está localizada a força maxima sul-americana, nesse salutar exercicio fisico. E as noticias que dali trouxe o srn. De Vicenzi, são realmente auspiciosas. Egidio Consentino, numero um argentino, Raul Riveros Araya, numero um chileno e sul-americano, ao serem interrogados sobre a idéia dessa competição, a uma voz exclamaram — Encantados! —, o que corresponde em nosso idioma a afirmar sua simpatia, seu encantamento pela perspectiva imaginada.

Se o Fluminense Foot-ball Clube, chegar a concretisar essa idéia do seu emerito associado e mentor, inscreverá na historia de tenis de mesa brasileiro, o seu glorioso nome como o primeiro clube a ter a iniciativa de um torneio internacional de TABLE TENIS.



Tenistas da imprensa e do Vasco, que disputaram o grande torneio de confraternização.

## TENIS

# O TORNEIO INAUGURAL DO CLUBE DE REGATAS VASCO DA GAMA

(por DJALMA DE VINCENZI)

Finalmente, realizou-se a festa inaugural da temporada de tenis do Clube de Regatas Vasco da Gama, dedicada a crônica de tenis da imprensa carioca.

Essa tradicional competição de tenis, demarcada pelo Departamento do grêmio de São Januario como abertura anual das multiplas provas programadas do setor do esporte branco para o ano vigente, devido ao mal tempo reinante nesta capital, vinha sendo transferida de domingo para domingo.

Entretanto, desta vez, foi possível a sua realização com todo o rigorismo tecnico que as ótimas e bem construidas quadras de tenis que possui o clube de Cesar Areias, assegura.

Tanto a competição esportiva, na qual se denotou a boa classe dos praticantes, como na fidalguia acolhedora e amiga, de todos os mentores do Clube de Regatas Vasco da Gama, incansaveis em atenções e amabilidade aos jornalistas-tenistas e suas familias, se apercibia a since idade com que essa grande sociedade esportiva distingue com verdadeira amizade os que na imprensa trabalham pela divulgação do tenis.

Encerrado o torneio, a diretoria do Vasco da Gama, tendo a frente do presidente Ciro Aranha, ofereceu aos seus convidados um lauto almoço. Cesar Areias, o dinâmico mentor do Departamento de tenis, brindou aos cronistas com linda e sugestiva flamula de seda, lembrança que rememorarão tão agradável convívio, neste domingo em que São Pedro atendendo as preces de Alvaro Cunha, resolveu conceder um hiato as torneiras celestiais.

A parte desportiva teve o carater de torneio gênero americano, jogando uma dupla contra as demais, e essas formadas por um cronista e um vascainho, e para maior brilho o equilíbrio tenístico, os binomios foram formados por um vascainho melhor classificado no ranking-list da Federação com o jornalista, tido como "perna de pau" (sem alusão ao mérito de ninguém, e se realmente, o houver, será mera coincidência). Entretanto, como não podia deixar de ser, houve apesar de todo o cuidado, certa dose de... marmelada.

Antonio Leite, presidente da Federação Metropolitana de Tenis, homenageado pelos jornalistas-tenistas, e convidado para integrar a turma representativa da imprensa, apesar de ser o número um dos "nossos", recebeu por parceira não só uma grande e valorosa tenista, mas ainda uma das mais formosas e fidalgas flôres, do jardim amadorista cruzmaltino, — srta. Yedda Carvalho, uma das mais credenciadas tenistas metropolitanas.

A classificação final foi a seguinte: Primeiro lugar: Yedda Carvalho — Antonio Leite com 30 games ganhos e 12 perdidos. 2.º lugar: Edil Ferreira — José Maria Pereira com 25 games ganhos e 17 perdidos. 3.º lugar, empatados: Daniel Barbosa de Carvalho — Alvaro Cunha, e Moacyr Cardozo — Osmar Graça, cada uma dessas duplas com 23 games ganhos e 19 perdidos. 4.º lugar, empatados: Candido de Carvalho — Djalma De Vicenzi; e Antonio Valente — Lucilio de Castro, cada uma com 16 games ganhos e 26 contra. E por fim, como bom anfitrião, amavel até na derrota, em 5.º lugar: — Cesar Areias — Fernando Pinto, com 14 games conquistados e 28 perdidos.

Não houve discursos, (mentira carioca), mais sempre houve algo de bom. Ouviram-se palavras que os nossos corações irão guardar e rememorar.



A' ESQUERDA: — Excelente passagem de Lourdes de Abreu, segunda colocada na disputa dos 80 metros com barreiras nas eliminatórias decisivas. Lourdes pertence ao São Paulo e é sem dúvida uma das maiores representantes da nova geração atlética. A' DIREITA: — Chegada de uma das séries dos 100 metros rasos, vendo-se o vencedor Guilherme Puschnick, representante número dois do Brasil nesta especialidade, ao cruzar a meta de chegada. Mais atrás, aparecem Edgar Santos e Geraldo Luz, ambos cariocas. Osmar Bruno Jói o vencedor da outra série e o vencedor da final, com o tempo de 11"3, tempo idêntico ao de Puschnick.

## MAIS PRÓXIMOS DA VITÓRIA OS ATLETAS BRASILEIROS

Continuação da pág. 15

vídeo. Depois de Crisca Jane Cotton, e Ursula Krauss, foi-se Ivete Mariz...

Mas em compensação continuamos a contar com Elizabeth Clara Muller, que é a Noemi Simoneto do Brasil, com a vantagem de ser também a Depreiss argentina... Isto porque Buenos Aires nos enviará Simoneto como principal atleta de todas as provas rasas e saltos enquanto Depreiss inclui-se como figura central de todos os arremessos. Clara além dos cem e duzentos metros, dos saltos, entrará também nos arremessos, ora como titular, ora como suplente.

Wanda Santos e Lourdes de Abreu formam a nova geração na corrida de 80 metros com barreiras, derrotando Stela Ardhangi, e Noemia Assunção, Brigitt Mach, Babet Zoet, esta com especialidade, titular no Dardo, Benedita Ribeiro, Ruth Stumell, Alice Woelfaut, iam-nos esquecendo, Melania Luz, esta esplendida velocista, completam a nossa lista de ótimos valores do "sexo-delicado".

No Decatlo, Celso Pinheiro Dória, Raymundo Rodrigues e Francisco de Assis Moura, saberão honrar as cores brasileiras, embora infelizmente não possamos contar este ano com o Celso de 1945 em Montevideo...

Francisco Moura é uma boa revelação e Raymundo o mesmo gigante de ebano de sempre, lutador e persistente.

Estas são pois numa rápida análise as nossas possibilidades a partir de 26 próximo nas pistas do Fluminense.

N. B. — Por um lapso omitimos no início a prova de 10.000 metros na qual Sebastião Monteiro, um valor novo parece o mais credenciado. Sebastião apesar dos inumeros contra-tempos que teve em seu *entrainement*, soube reagir bem e apresentar-se como o melhor dentre todos. Na corrida de 3.000 metros por equipe, com Oitica, Dermanic Silva Lima e Emanuel Prado ou Romeo Gamberini, poderemos realizar excelente partida. Recordemos, a título de lembrete, que o "grande" Raul Ibarra não virá, e que Gorno e Delfor Cabrera já foram vencidos pelos nossos no Uruguai com ambiente todo desfavorável...

Ademais o chileno Inostroza, campeão varias vezes, nas duas ocasiões em que esteve em São Paulo para disputar a "classica" São Silvestre foi vencido por Sebastião Monteiro da Silva, na ultima das quais em magnifica demonstração de resistencia fisica. E, falando sobre as provas de fundo, setor em que estamos progredindo bastante, encerramos este comentario—relampago sobre as possibilidades dos brasileiros.



## O CONCURSO DA CAPA

Escolha um jogador do futebol carioca

8.º CONCURSO DA CAPA — Coupon n.º 2  
Voto para a capa do ESPORTE ILUSTRADO  
do dia 29 de março de 1947, no jogador:

..... do .....  
(Nome do jogador) (Clube)

Nome do leitor: .....

Residência .....

Cidade .....

Os votos deverão ser colocados em envelopes com a seguinte indicação:

8.º CONCURSO DA CAPA  
ESPORTE ILUSTRADO  
Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio.

## LOJAS E ESCRITÓRIOS

VENDE-SE com financiamento de 70% para entrega imediata. Ótimo emprego de Capital — INFORMAÇÕES — Seção de Vendas.

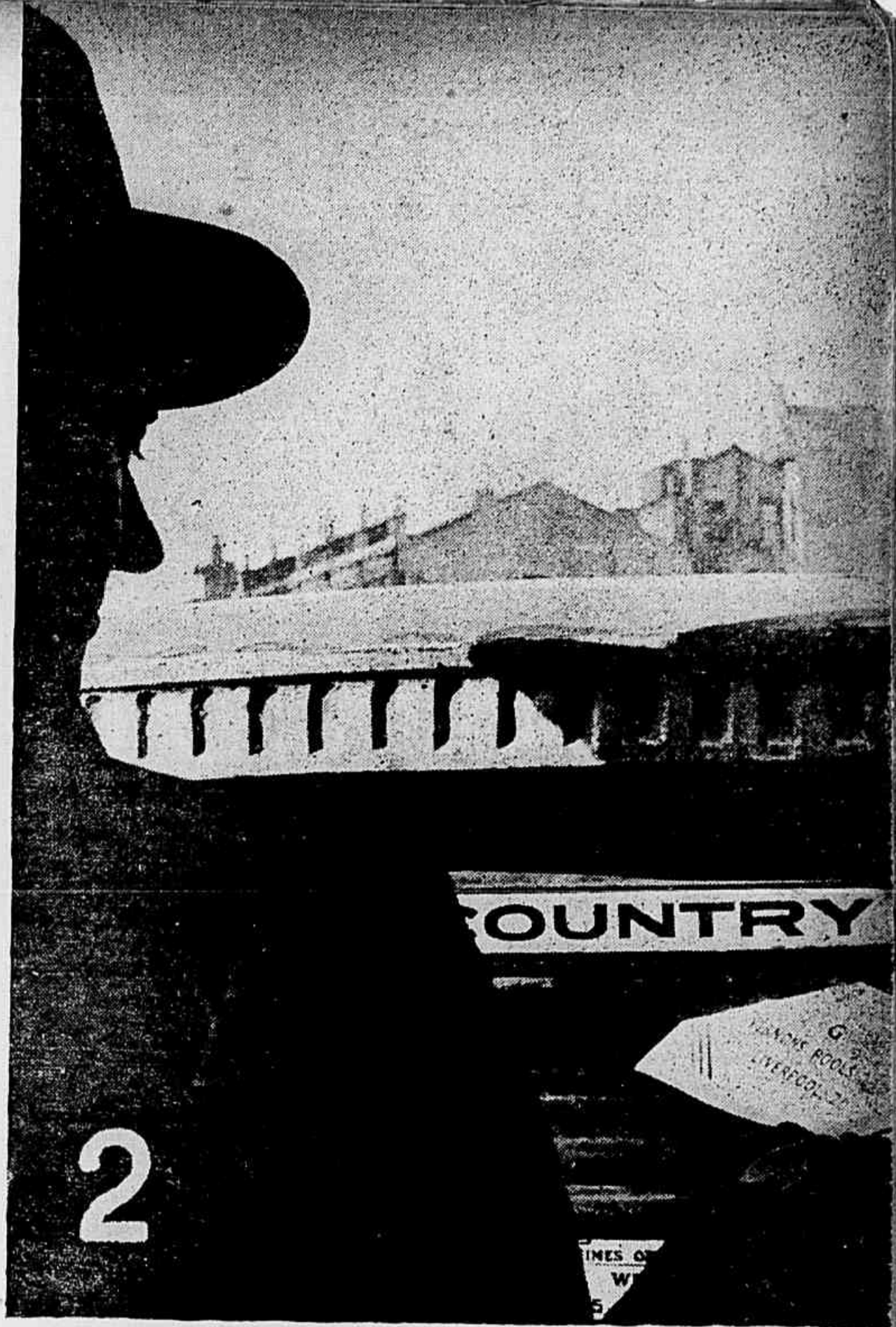
## Banco Hipotecário Lar Brasileiro S. A.

Rua do Ouvidor, 90 - 2º andar.  
Telefone 23-1823 com o senhor GUIMARAES.

AGÊNCIA ZAMBARDINO  
Rua Capitão Salomão, 67  
Distribuidora desta revista na capital de São Paulo.



1) — Na manhã de sexta-feira, após a primeira refeição, o sr. Pratt dá os seus palpites, marcando na sua poule o número 1940 (cerca de 700 pessoas do mesmo bairro jogaram na mesma contagem). Reparem no número de modalidades de jogo que precisam ser marcadas.



2) — A poule do sr. Pratt para os jogos de futebol da rodada começa o seu trajeto ao ser colocada pelo palpiteiro. A poule é acompanhada de um envelope selado, com o endereço impresso afim de facilitar o apostador.

# LOUCURA DE APOSTAS NO REINO DE FUTEBOL

Reportagem de Sydney Wald — Fotos de Boris Mornel. Keystone Agency. — Exclusividade no Brasil do ESPORTE ILUSTRADO.

Tradução de J. CUNHA SOARES.

O Reino do futebol fica na Inglaterra, porque ali teve origem o *soccer*, e dali se difundiu para o resto do mundo. Dali é que saíram as leis do futebol, a "International Board", e é ali que se pratica mais técnico do mundo. No Reino do Futebol existe agora uma loucura que empolga a grande massa, a loucura das apostas. Esta mania, para alguns vícios, não tomou conta somente do Reino do Futebol, mas de todo o mundo futebolístico. Todos fazem a sua *fézinha*. Alguns organizam um

bolo para acertar qual o atacante que primeiro fará um goal. Outros apostam na renda. Existem os que fazem o jogo sobre o marcador do último goal, e assim por aí afora. Na Inglaterra podemos classificar as pessoas que nos jogos de futebol apostam em seus times favoritos em dois grandes grupos.

Primeiro, os que vão assistir aos jogos, e segundo os que não pisam num gramado de futebol. No Reino do ponta-pé na bola, a aposta é oficializada, portanto controlada. Os torcedores que vão aos estádios fazem pessoalmente

as suas apostas em locais sob as arquibancadas, e os que ficam em casa podem fazer a sua *fézinha* utilizando-se do correio. As vezes estes são os que mais acertam, e muitos que assistiram as peijas perdem o dinheiro. Tudo depende da sorte do palpíte.

Suponhamos que o amigo leitor está incluído no primeiro grupo e mora na Inglaterra e vejamos o que acontece com o seu *coupon*. Quando o mesmo é recebido pela Agência Central do Correio, vai empacotado junto com milhares de outros e entre-

gue à casa de jogo com que você tem transações. Depois passa para a mão dos classificados.

Aí você tem um número convencional, de acordo com o seu condado ou distrito. (A casa de jogo denominada Vernon, onde foram colhidas as fotografias que ilustram este artigo, tem 700 números para os vários distritos). Por sua vez, esse número passa a designar uma bandejinha, a qual é entregue ao operador que se encarrega da seção do seu condado, tal como Gloucester,



3) — A repartição do correio chegam milhares de poules as quais são colocadas em malas especiais afim de serem entregues pelos carteiros.



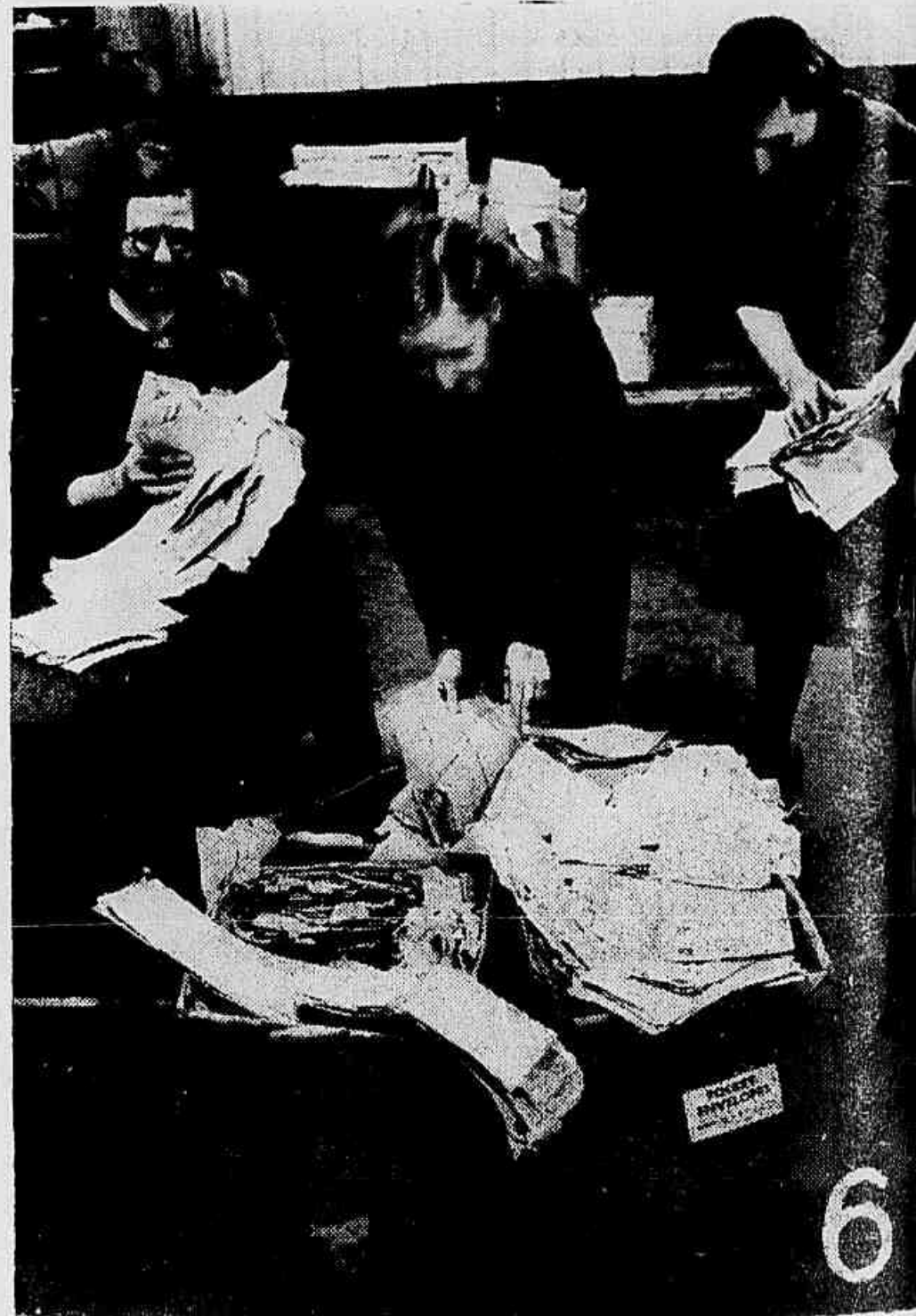
4) — Prontos para serem classificados de acordo com os bairros, distritos e cidades, os pacotes de poules são amontoados numa cesta.



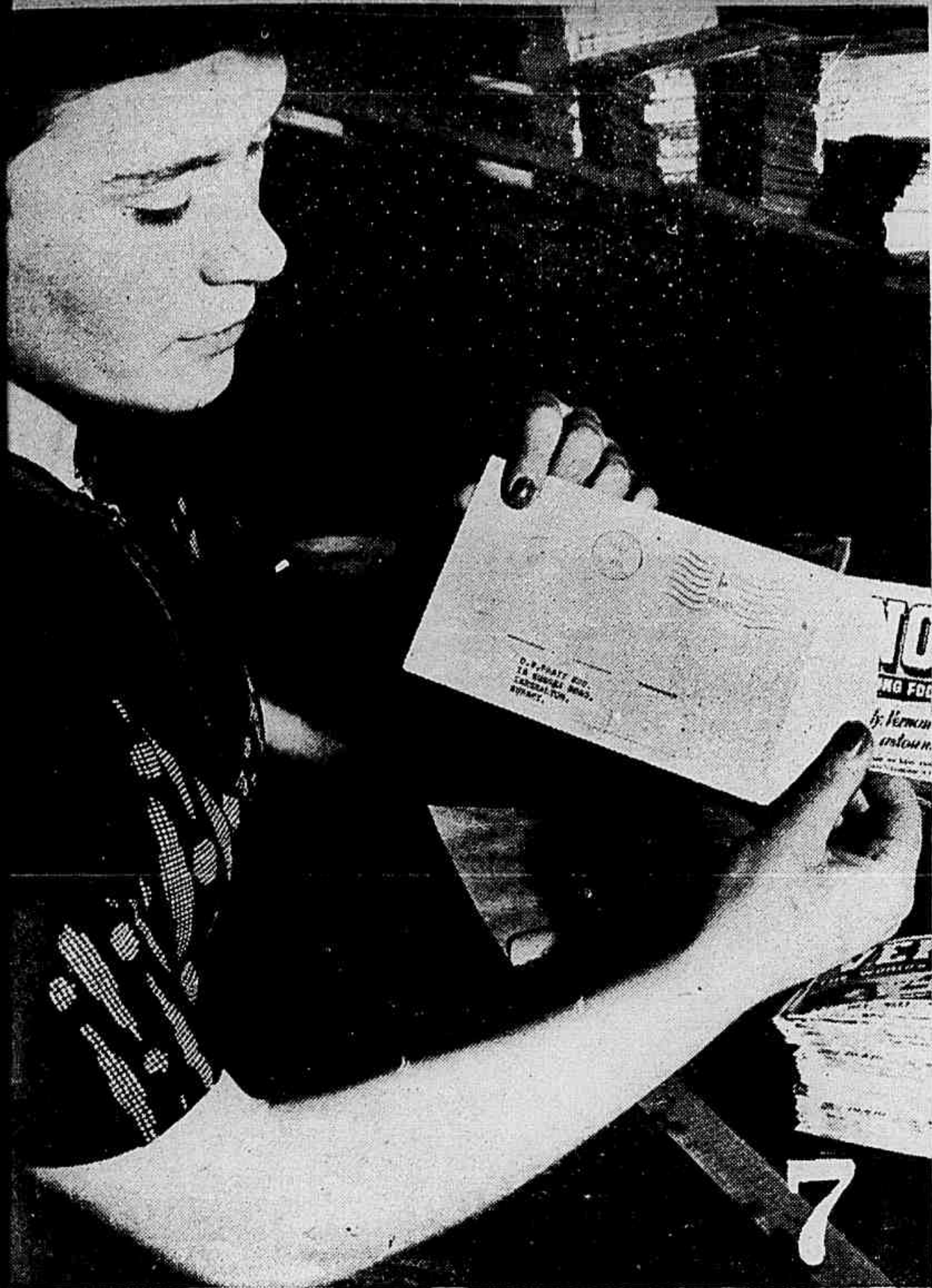
5) — O envelope do sr. Pratt, por exemplo, foi colocado no seu lugar apropriado pelo classificador H. J. Swain de Liverpool.



6) — Algumas mulheres são encarregadas de examinar entre os envelopes vazios se não foi esquecido algum vale postal, ou qualquer outra correspondência.







7) — Enquanto o palpito do sr. Pratt para a semana corrente, está sendo examinado, uma encantadora jovem, Juan Costello, de Liverpool, trata de enviar ao palpiteiro uma nova poule para a rodada vindoura.

Middlesex, Cornwall, Surrey ou outro qualquer.

A primeira pessoa a lidar com o seu envelope é que se encarrega de abri-lo e retirar de dentro o seu vale postal para efetuar o pagamento semanal. Enquanto isso, o seu *coupon* vai para uma máquina de carimbar, onde recebe a indicação da data e hora em que o mesmo foi recebido. Depois é posto de lado até que o resultado do jogo se venha a saber.

O seu vale postal por sua vez vai para a Sala de contabilidade, onde é reunido a outros da mesma espécie, registrado na sua contabilidade e devidamente carimbado afim de evitar possíveis fraudes. Tudo estabelecido dessa maneira, a casa de jogo providencia a remessa de um novo *coupon* para você, o qual poderá ser usado para o jogo da próxima semana.

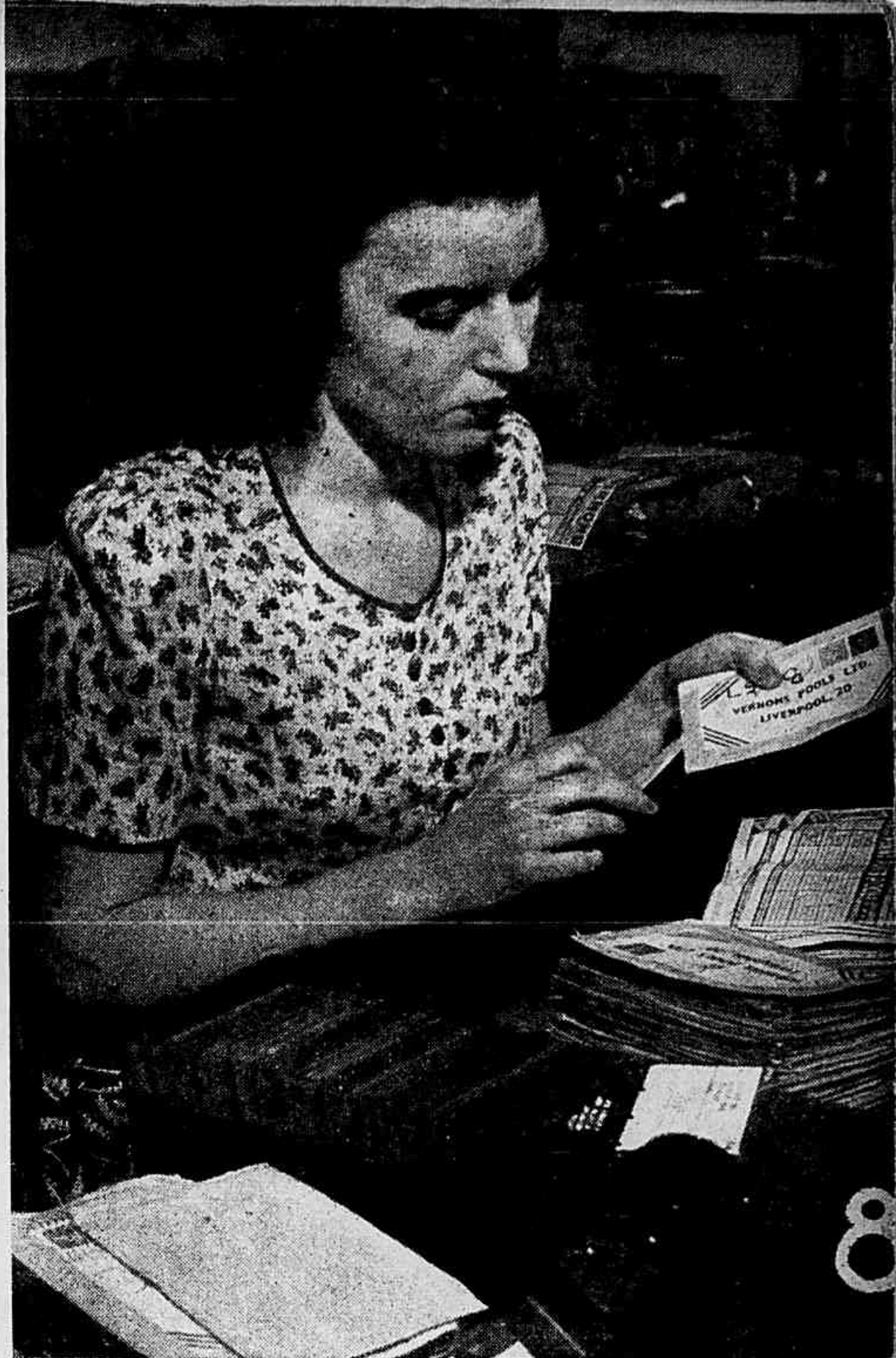
O trabalho mais difícil começa sábado, quando o resultado da peleja futebolística começa a definir-se. Esse resultado é trans-

mitido diretamente dos campos de futebol. Então, todos os *coupons* que contêm o resultado correto são selecionados para serem pagos com a quantia a que fizeram jús e os que contêm resultados errados são guardados até certo tempo a fim de que qualquer engano ou reclamação possa ser devidamente esclarecido. Enquanto isso algumas mulheres, — as quais são denominadas *scavengers* — se encarregam de examinar todos os envelopes vazios que foram postos no lixo a fim de que nenhum vale postal possa ter sido, por ventura, esquecido, dentro deles.

Se a *poule* do caro leitor contiver um palpito certo, então não tem importância se tiver sido esquecido entre os papéis velhos pois ele foi registrado várias vezes logo que foi aberto o envelope.

Um telegrama (figuremos que o leitor acertou) lhe é enviado informando a quantia que você ganhou e pedindo-lhe para se

9) — O vale postal do sr. Pratt chega junto com milhares de outros, e recebe as atenções de uma linda joven.



8) — A bela jovem Sybil Shepherd, de Liverpool, é a primeira pessoa que vê os palpites do sr. Pratt. Ela abre o envelope e na poule está assinalada a contagem 1940.





10) — Cada poule é carimbada com a data e a hora do seu recebimento.



11) — A senhora Sybil Shepperd classifica as poules que tem a mesma contagem.



12) — Os vales postais também são classificados de acordo com o seu valor.



13) — As correspondências dos Condados do Sul também são classificados de acordo com o seu distrito de origem.





15) — Existe um departamento para realizar permutas. Interessante será notar é que os funcionários que aí vemos são todos mutilados da guerra.

encontrar com um representante da firma num cinema ou teatro local, onde você receberá o cheque. A quantia ganha depende, naturalmente do número de pessoas que acertaram no contagem que decidiu o certame. Contudo, pode acontecer que você seja o único que acertou e então receberá o "bolo" interinho. E note que não é uma coisa do outro mundo isso acontecer. Muitas pessoas já ganharam sozinhos durante semanas seguidas.

Tudo isso imprime um certo caráter de sensação e interesse no prélio futebolístico e aí está a importância de quem ganha. Já fez o seu jogo para esta semana? Então, faça.

14) — Centenas de garotas fazem a seleção final das poules, de acordo com o condado de origem e valor da aposta.





# BOLAS NA TRAVE

ESCREVI UMA CARTA PARA A ARGENTINA.  
QUERO DIRIGIR PARTIAS EM BUENOS AIRES.



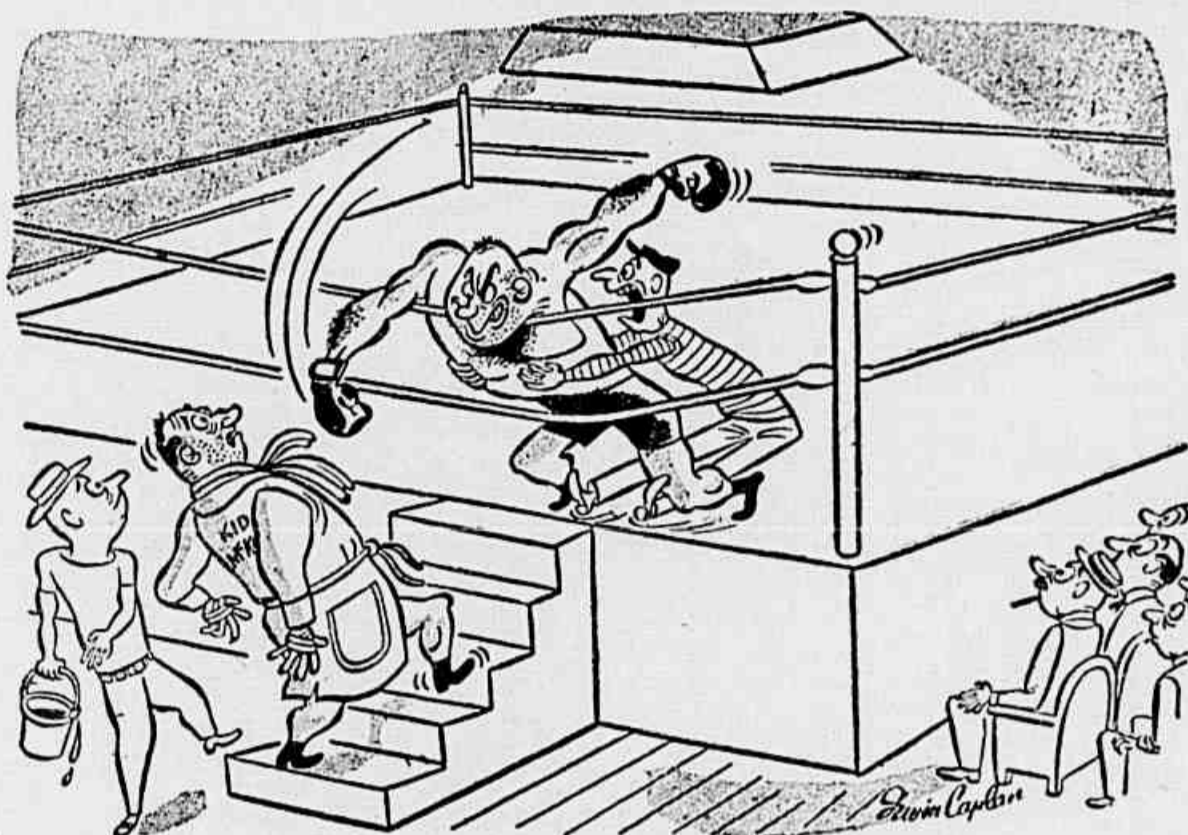
LA' OS TORCIDAS SÃO CAVALHEIROS!



ESTOU ESPERANDO UMA RESPOSTA DE UM  
MOMENTO PARA OUTRO

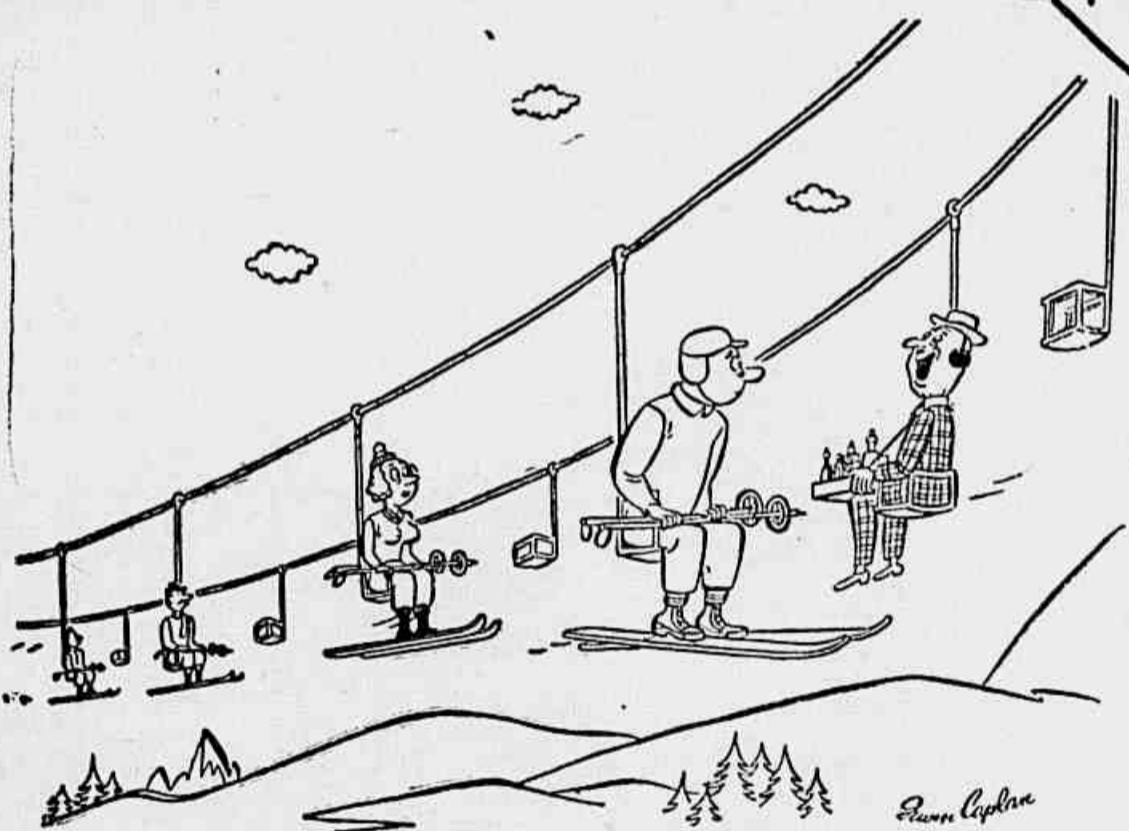


O APITO Nº 1, por Ferro de "La Cancha".

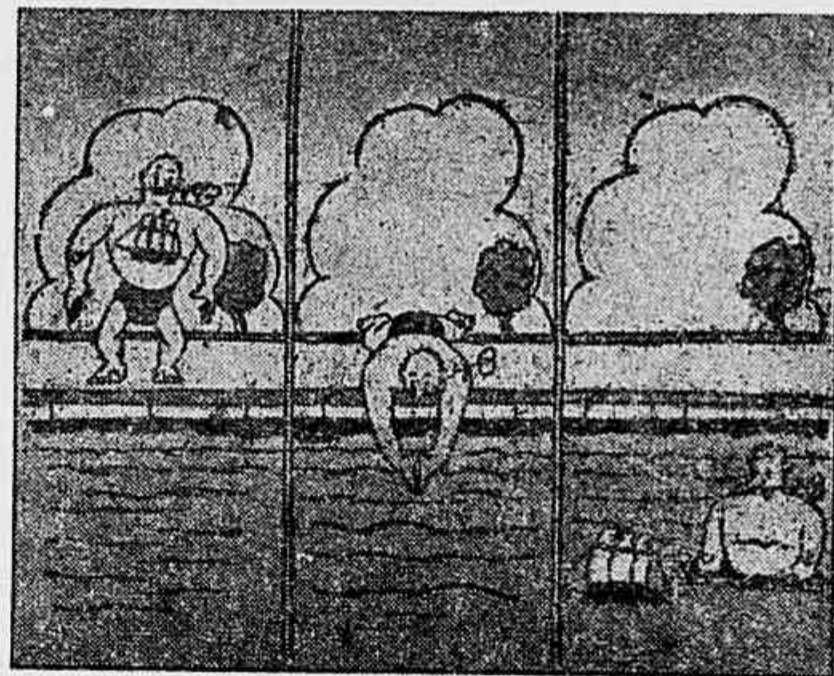


## BOXEADOR BRUTAMONTES

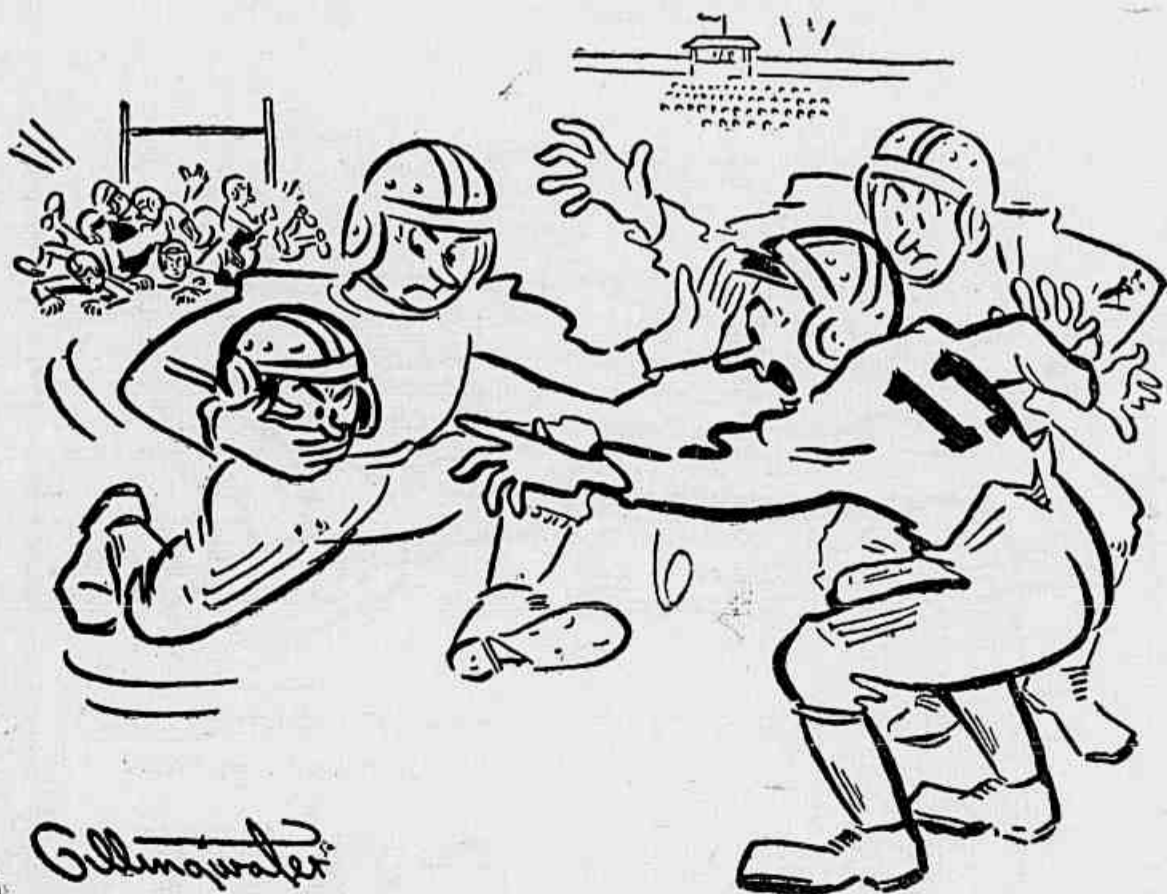
O TREINADOR: — Não fique tão ansioso MATADOR, deixe-o pelo menos subir ao ringo.



O VENDEDOR PRACTICO PROTEGE OS SKIADORES  
— Iodo, esparadrapo, algodão, sulfanilamida, penicilina...



O MARINHEIRO FOI TOMAR UM BANHO DE PISCINA  
— Meu Deus, como foi que o navio da estatuagem pôde flutuar?



## O ATLETISMO SENSACIONAL

— Este Lucio de Castro é um grande saltador de vara, quando ele cair, avise-me por favor!



O RUGBY VIOLENTO — Lance sem palavras.

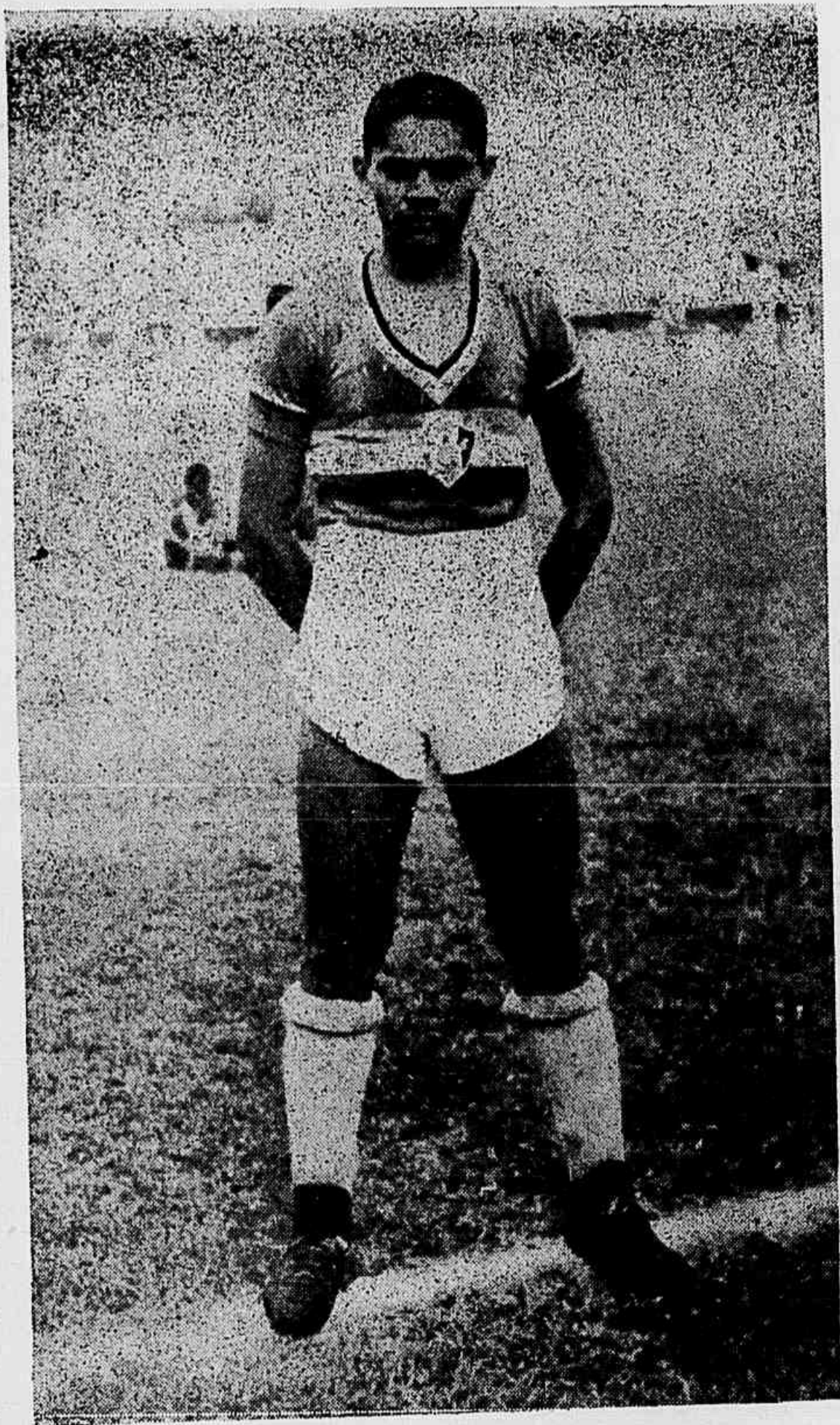
Uma das providências mais felizes da Federação Mineira de Futebol é essa da aplicação de aulas de regras aos jogadores profissionais do nosso certame principal. Não é de hoje que se fala nisso. Se o assunto só vem à baila agora, no entanto, é porque as aulas aos craques não tem passado de meras promessas de todos os anos. Efetivamente, porém, nada se fazia no terreno da realidade.

O professor da escola de árbitros, Julio Melo, marcou para o campo do Cruzeiro, após o exercício físico dos tri-campeões, a aula inaugural de regras de futebol aos jogadores. Aproximamo-nos, assim, da realidade. E era isso que desejávamos.

Muitos não acreditam nos resultados dessas aulas de regras. Entretanto, observando-se cuidadosamente as causas de fracassos de arbitragens, facilmente se chegará à conclusão de que um dos fatores mais importantes e decisivos é a ignorância dos ases. A maioria desconhecendo quasi que totalmente as regras, tem de causar dificuldades ao árbitro que, á luz dos regulamentos, faz marcações muitas vezes perfeitamente acertadas. A irritação dos jogadores influencia e contagia a torcida, partindo daí uma guerra de nervos conjuntiva de consequências muitas vezes desastrosas e imprevisíveis. Perseguido por atitudes pouco recomendáveis e desacertadas, o árbitro acaba por se perder também, resultando, quasi sempre, erros berrantes e lamentáveis tudo surgindo de causas perfeitamente evitáveis e possivelmente extermínáveis.

Porisso é que se pode e se deve esperar muitos e bons frutos dessa série de aulas que o professor Julio Melo vai dar aos craques profissionais em seus próprios estádios e com portas abertas aos associados. De um modo geral, pode-se dizer que os craques desconhecem as regras. As excessões são tão poucas que não podem ser consideradas. Se houver da parte dos craques maior conhecimento, obrigatoriamente haverá colaboração para o trabalho dos juizes. E, se tiverem maior colaboração, os juizes estarão credenciados a performances mais brilhantes, talvez desaparecendo, mesmo, — ou em grande parte — o cruciante problema das arbitragens.

Aulas de regras aos jogadores será um dos passos mais brilhantes e acertados para a solução de um grande problema que vem sendo um verdadeiro desafio a todos os entendidos.



## EXPEDITO GONÇALVES

POR JOSE' OLIVEIRA

Nasceu na cidade de Viana, Estado do Maranhão, onde militou nas fileiras do Vianense F. C.

Alem da eficiencia técnica que possui, é um exemplo de jogador, no que diz respeito à disciplina. Jogador leal dentro da cancha; assiste Expedito jogar há muito tempo, e não me lembro de o ter visto intervindo em jogadas de maneiras bruscas. Modesto e *gentleman*. Ainda estão gravadas na mente de todos os que assistiram ao coquetel que o MAC. ofereceu à embaixada do Santos, as palavras do seu presidente com referencia ao Expedito. — Um amigo sincero e estimado por todos.

Do Vianense F. C. Expedito transferiu-se para o Maranhão Atletico Clube, o quadro do seu coração como êle mesmo declara.

Foi figura obrigatoria nas seleções maranhenses durante um periodo de 4 anos — 1940, 1941, 1942, 1943. Quando atuou pela primeira vez em nossa seleção contava apenas 19 anos.

Seu descobridor para os campos sulistas foi o Abel Picabéa, que após sua chegada ao Rio depois da excursão do São Cirstovão ao norte referiu-se a êle com os maiores elogios. Nessa época então, Vasco e Flamengo entraram no pareo para conquista-lo. O grêmio da cruz de malta foi mais ativo, pois mandou ao Maranhão o popular Palmeiras, e num abrir e fechar de olhos, Expedito era vascaíno. O Flamengo ameaçou cortar relações, houve grande celeuma, contudo não adiantou nada, de vez que o "bote" do Vasco foi bem dado.

Devido a grande quantidade de elementos que o Vasco possuía, êle foi cedido ao Canto do Rio, onde disputou o campeonato de 45. De Caio Martins transferiu-se para Vila Belmiro, onde agora cumpre um contrato de 3 anos.

Este ano Expedito voltou a passar suas férias em São Luiz, e aqui, com licença do Santos, disputou alguns jogos pelo M. A. C., o que prova a grande amizade que nutre pelo esquadrão das quatro côres.



**BRILHA SEMPRE !**

Nos esportes, na vida social, no trabalho ou em casa, ele brilha sempre. E dá provas de sobejo bom gosto pois completa seu apuro usando Brylcreem que torna os cabelos sadios e juvenis e os mantém sempre penteados. Brylcreem dá brilho, fixa sem emplastar, permite repentejar, tonifica a raiz do cabelo, evitando a caspa e a queda do cabelo. É produto científico e positivo. Sua colocação nos barbeiros de 1.º e suas 5 embalagens diferentes, põem-no ao alcance de todos!

Mais de 27 milhões de unidades vendidas anualmente no mundo inteiro!

# BRYLCREEM

O MAIS PERFEITO TÔNICO FIXADOR DO CABELO

ESPORTE ILUSTRADO

# A VALORISAÇÃO DOS PROFISSIONAIS BRITANICOS

## MELHORAM DE JOGO PARA JOGO AFIM DE CORRESPONDEREM EM CATEGORIA INDIVIDUAL E TE'CNICA

(De Londres, por FERNANDO MENDES — do STADIUM, de Lisboa)

Outro problema que os ingleses encararam inteligentemente há muitos anos: — o do profissionalismo. Já por várias vezes falámos das suas actividades no campo da previdência, mas deve dizer-se que tudo está ligado ao futebol britânico por elos interessantes, sobretudo inteligentes, cuidadosamente urdidos nos departamentos oficiais e aceites sem relutância pelos praticantes e seus dirigentes.

A questão do profissionalismo é definitiva para a melhoria do futebol. Na Inglaterra como em todos os países que a imitaram. O profissional inglês cumpre com as suas obrigações disciplinadamente, porque isso faz parte da sua educação e também do exato conhecimento que tem dos compromissos tomados com os clubes.

Não se assiste na Inglaterra ao jogo de habilidades, à troca escandalosa dos jogadores, que "inventam" empregos e deslocações suspeitas. Os ingleses estão livres desses espetáculos.

O profissional cumpre e o clube não falta na altura própria. O jogador está em condições de ser transferido, a coletividade A ou B não se opõe e pede dinheiro. Se interessa — interessa. Fica pelo menos a ideia de que tudo se fez dentro da legalidade, não se prejudicando seja quem for, por se haver trilhado caminho honesto e livre de atritos.

No capítulo "transferências" o sistema é claro como água. O Arsenal deseja Matthews? Este não se importa de mudar de clube? e o Stock City tem homem para o lugar de Matthews? Pronto. Eis uma transferência realizável, honesta, própria de gente de desporto — própria da Inglaterra.

A impertinência já não conta. Mil e duzentos contos? Mais? Seja o que for. O futebol inglês suporta tudo isso, porque o nível de vida não perturba e as receitas são capazes, cobrindo bem estes pagamentos astronômicos.

Fica-nos o problema do jogador. Este tem o seu grêmio, onde defende direitos próprios. Ganha bem. Mas aí dele se foge ao contrato. O futebol é uma coisa séria e não se admite falta de treino, desobediências, abandonos injustificados, amuos ou ausência de educação de colega para colega. Nem é preciso doutrinar nesse sentido, porque tudo gira em volta de uma regulamentação exata e rigorosa.

O que resulta de tudo isto? O aperfeiçoamento técnico do jogador. O futebolista inglês, ganhando bem, vive sem cuidados especiais, valorizando-se de semana para semana. Tem todo o interesse em progredir, seguindo à risca as instruções do treinador, aparecendo a tempo e horas, deitando-se e levantando-se preocupado com o futebol.

Não interessa ao jogador britânico a vida desregrada e inútil. Proceder como profissional. Ser profissional é atingir a perfeição, a celebridade, e sabe-se que isso apenas será possível à custa de trabalho, persistência, amor ao jogo e ao próprio grupo.

Pensar que o jogador não gosta do "clube" mas sim dos seus vencimentos, unicamente do dinheiro é uma opinião ousada. O profissional empenha-se, aplica-se, procura a vitória se a sorte do clube depende dela, principalmente em jogos de campeonato, e assim se torna respeitado.

O fato de um jogador mudar de equipe não altera os seus

habites. É um operário que se emprega no futebol, e o que importa ao desportista britânico é assistir a jogos valiosos. A febre clubista não atinge os ingleses em alta escala. O grande jogo, o futebol desenvolvido por bons profissionais, entusiasma as assistências.

E assim se valoriza o futebol: — Os profissionais ingleses, corres-

pondendo, contribuindo largamente para isso; o publico, compreendendo as suas obrigações; e os clubes olhando por todos os casos ligados ao recrutamento sério, sem atropelos de qualquer categoria. O profissionalismo inglês tem bases honestas. E aqui reside, certamente, o segredo do seu triunfo, em Inglaterra como em toda a parte!

*Como os quatro pontos cardiais...*

### 4 SÃO AS DIRETRIZES D'A EXPOSIÇÃO

*Um roteiro seguro para sua economia*

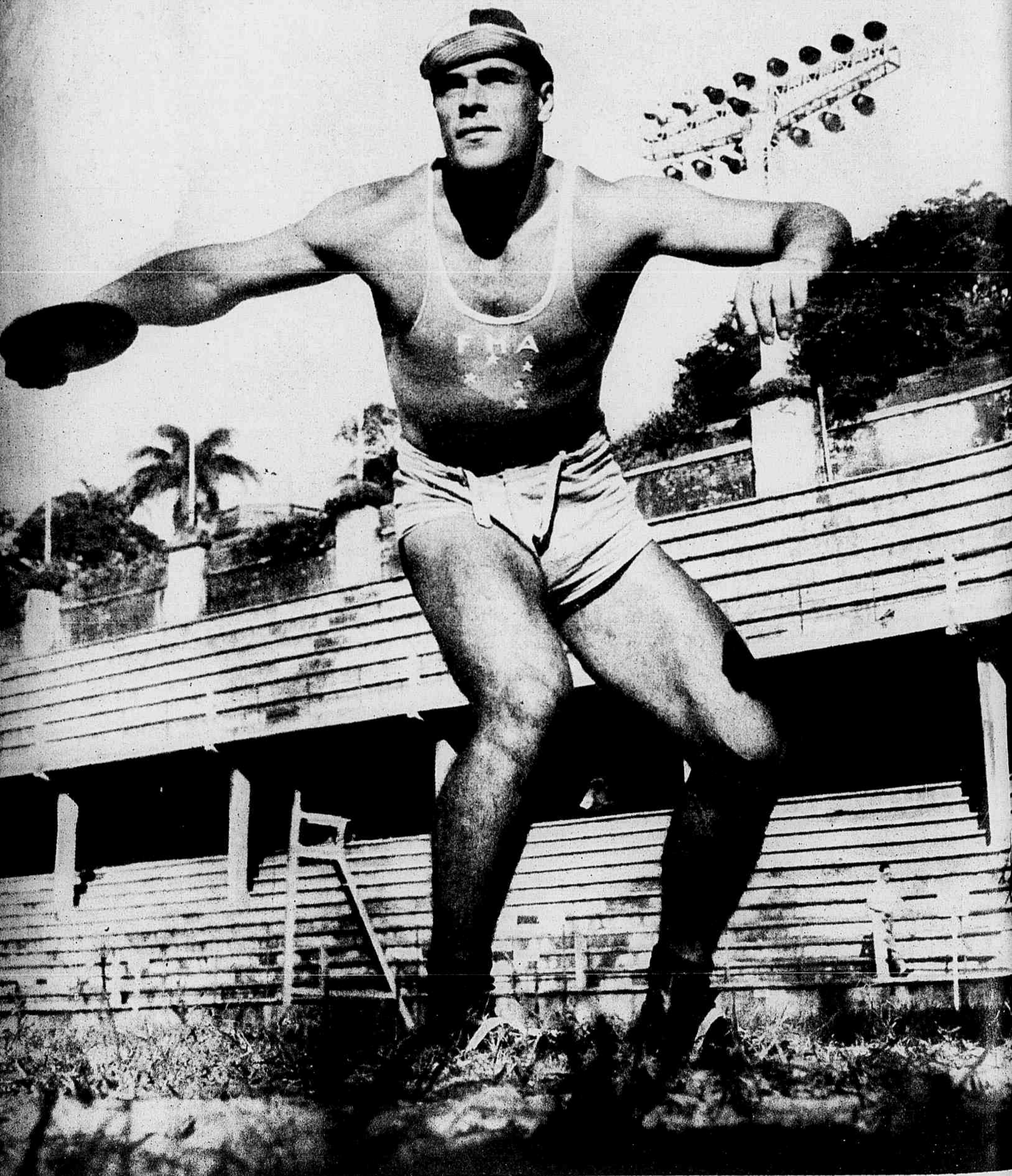
- 1ª** Vender pelos menores preços do Rio.
- 2ª** Vender só artigos de qualidade garantida.
- 3ª** Ser das primeiras a lançar a moda.
- 4ª** Dizer sempre a verdade em seus anúncios.

LOJAS DE DEPARTAMENTOS

## A Exposição

A EXPOSIÇÃO AVENIDA  
Avenida - Esq. São José  
(Só para homens)

A EXPOSIÇÃO CARIOCA  
L. da Carioca - Esq. Gonçalves Dias  
(Só para Senhoras)



**NÁDIM MARREIS, o absoluto no Disco**